



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ADRIANO LÁZARO MACHADO DE SANTANA

**História de uma experiência no basquete do Colégio Estadual
Hugo de Carvalho Ramos (1982-1999)**

GOIÂNIA
2013



ADRIANO LÁZARO MACHADO DE SANTANA

História de uma experiência no basquete do Colégio Estadual Hugo de Carvalho Ramos (1982-1999)

Trabalho apresentado no Curso de Mestrado de História Cultural da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Eduardo Jorge.

GOIÂNIA
2013

Santana, Adriano Lázaro Machado de.
S232h História de uma experiência no basquete do Colégio Estadual
Hugo de Carvalho Ramos (1982-1999) [manuscrito] / Adriano
Lázaro Machado de Santana. – 2013.
98 f. ; il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de
Goiás, Departamento de Mestrado em História, 2013.
“Orientador: Prof. Dr. Luiz Eduardo Jorge”.

1. Basquetebol. 2. Educação física (Ensino médio). 3.
Embalagens de papel. I. Título.

CDU: 796.323(043)



ADRIANO LÁZARO MACHADO DE SANTANA

**História de uma experiência no basquete do Colégio Estadual Hugo de
Carvalho Ramos (1982-1999)**

Dissertação do Mestrado em História Cultural
defendida em 24 de abril de 2013.

BANCA EXAMINADORA:

PROF. DR. LUIZ EDUARDO JORGE – PUC-GOIÁS
(ORIENTADOR)

PROF. DR. ALCIR HORÁCIO DA SILVA – UFG-GOIÁS

PROF. DR. EDUARDO GUSMÃO DE QUADROS – PUC-GOIÁS

Dedico a Ádria Rúbia, minha filha, fonte de toda força e inspiração que carrego comigo ao despertar de cada manhã.

Aos meus progenitores, por ter estimulado em mim o prazer de educar através do esporte além da conduta indelével pelo imensurável amparo nos momentos difíceis da minha trajetória.

Aos mestres que contribuíram ao meu crescimento intelectual e pessoal.

Ao meu Orientador sempre dedicado e paciente.
Aos estimados atletas de Basquetebol que durante dezoito anos de carreira foram os verdadeiros campeões.
Ao Jefferson Anselmo e Juraci G. da Silva Jr. (in memoriam), alunos que precocemente partiram, presto homenagem e faço meus agradecimentos.

RESUMO

Trata-se de uma experiência do basquete escolar no Colégio Hugo de Carvalho Ramos (1982-1999), e este trabalho procura mostrar como se deu a formação de equipes em uma escola pública na cidade de Goiânia-Go. O tema, sua historicização e experiência entre garotas e rapazes do basquetebol, foi escolhido pela identificação com o vivenciar dos fatos e problemas. Desenvolveu-se esta pesquisa descritiva, abordando questões experimentadas com métodos qualitativos, utilizando fontes documentais, iconográficas e com depoimentos dos participantes. Através da história, dar significação e contribuir como o esporte constitui um fenômeno social, sendo fundamental no processo da sociabilidade a partir das vivências. Foi uma busca por identificação feita através de observações a cada aluno realizadas em comportamentos. Assim, objetivou-se a contribuição da pedagogia para transformar a temática do treinamento desportivo escolar no que diz respeito a significações, motricidades e laços afetivos com conteúdos prático-teórico envolvidos na formação de equipes de basquete. Através de estratégias pedagógicas facilitaram uma comunidade escolar na aquisição de uma cultura corporal pela educação física e esporte. Esperamos assim, constituir um campo de investigação necessário para estudos sobre a formação esportiva e também compor um acervo imagético de uma comunidade escolar.

Palavras-Chaves: história, escola, experiência, basquete, laços.

ABSTRACT

It is an experience of the school in College Basketball Hugo Ramos de Carvalho (1982-1999), and this paper seeks to show how was the formation of teams in a public school in the city of Goiânia-Go. The subject, and historicizing their experience between girls and boys basketball, was chosen by the identification with the experience of the facts and issues. Developed this descriptive research, addressing issues experienced with qualitative methods, using documentary sources, iconographic and testimonials from participants. Throughout history, giving meaning and contribute to the sport is a social phenomenon, is fundamental in the process of sociability from the experiences. It was a search for identity made by observations made in each student behaviors. Thus, the aim of the contribution of pedagogy to transform the theme of sports training school with regard to meanings, motricidades and bonding with practical and theoretical content involved in team basketball. Through teaching strategies facilitated a community school in the acquisition of a culture body through physical education and sport. We hope thus constitute a field of research required for studies on sports training and also compose a collection of imagery of a school community.

Key Words: history, school, experience, basketball, links.

Sumário

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I	14
1.1 CAMINHOS DE UM EMBASAMENTO HISTÓRICO:	14
1.2 SUA HISTÓRIA E REPRESENTAÇÕES:.....	15
1.3 ASPECTO LEGAL	16
1.4 O ASPECTO FÍSICO	21
1.5 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	23
1.6 CURRÍCULO MÍNIMO.....	24
1.7 HORÁRIO ESCOLAR	27
1.8 PRECURSORA DO PROJETO EDHUCAR	28
1.9 PLANEJAMENTO DIDÁTICO	28
1.10 DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE	29
1.11 DEPARTAMENTO DE ENSINO.....	29
1.12 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO: (CEDHUCAR)	29
1.12.1 Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos	29
CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO FÍSICA E BASQUETE.....	32
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA	32
2.1.1 Breve Histórico da Educação Física no Brasil.....	32
2.2 BASQUETEBOL	37
2.3 UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA:	42
CAPÍTULO III	44
3.1 EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE UMA EQUIPE DE BASQUETEBOL	44
3.2 FORMAÇÃO DE IDENTIDADES E SUA HISTÓRIA.....	45
3.3 UMA MUDANÇA PEDAGÓGICA DE ENSINO	46
3.4 RESIGNIFICAÇÃO E ALTERIDADE	51
3.4.1 A Meninada Joga Jogando, Todos Transformando o Basquetebol.	51
3.5 GRUPOS AFINS :	58
3.5.1 Laços Fortes e Laços Fracos	58

3.6 TREINAMENTO DESPORTIVO EM FASES:	72
3.6.1 Fundamentos do basquetebol:	73
3.7 PROCEDIMENTOS DE AVERIGUAÇÕES:	75
3.8 AS AFETIVIDADES DO GRUPO :.....	76
3.8.1 Multiplicar a bola e repartir o Jogo	76
3.9 CONSIDERAÇÕES DO PROJETO ESPORTIVO	80
3.10 DEPOIMENTO DE EX - ATLETAS.....	81
3.10.1 Raquel Roman Torrez Cardozo, Enfermeira: Goiânia, 23 de maio, 2012.....	83
3.10.2 Lavínia Cecília de Oliveira, professora de Educação Física: Goiânia, 24 de maio, 2012.	83
3.10.3 Cristina Martins: Goiânia, 25 de maio, 2012.....	84
3.10.4 Verônica Segatto, funcionária administrativa na UFG, Goiânia, 26 de maio, 2012: 84	
3.10.5 Delviana Segatto : Goiânia, 27 de maio, 2012	86
3.10.6 Ana Cássia, Goiânia, 28 de maio de 2012.....	86
3.10.7 Vani M. Montalvão, 39 anos, professora de Ed. Física.....	87
3.10.8 Sheila Ferreira, professora de Educação Física, 35 anos 05/06/2012.	88
3.10.9 Alexandre Arantes, casado, 5 filhos, 41 anos, executivo empresa multinacional, 11/06/2012.	88
3.10.10 Sheila Dionísio, casada, 3 filhos, formada em serviço social e gestão em saúde, 41 anos, 12/06/2012.	90
4 CONCLUSÃO.....	92
REFERÊNCIAS	95

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- DOCUMENTO 1 -D.O. DO EST. DE GOIÁS, Nº 13673 DE 15/01/1981, DECRETO Nº 8.972/81.	16
FIGURA 2-DOCUMENTO 2. D.O. DO EST. DE GOIÁS Nº 13.726 DE 02/04/1981, DECRETO Nº 1.899/81.	17
FIGURA 3- DOCUMENTO 4- D.O. DO EST. DE GOIÁS Nº 14.061 DE 13/08/1982.	18
FIGURA 4- DOCUMENTO 3- D.O. DO EST. DE GOIÁS Nº 13.747 DE 08/05/1981, DECRETO Nº 1.907/81.	19
FIGURA 5- DOCUMENTO 5 D. O. DO EST. DE GOIÁS Nº 14.092 DE 28/09/1982.	20
FIGURA 6-FACHADA DE ENTRADA (PAINEL DE IZA COSTA)	21
FIGURA 7- SALAS DE PROJEÇÃO, AULA E DIGITAÇÃO.	22
FIGURA 8- LABORATÓRIOS.	22
FIGURA 9- BIBLIOTECA, SALAS DE ESTUDOS E MEMORIAL HUGO DE C. RAMOS.	23
FIGURA 10- ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA, 2 NÍVEIS, HABILITAÇÃO PARCIAL(3 ANOS) E PLENA(4 ANOS) (AUXILIAR E NÍVEL MÉDIO) PUBLICIDADE OU SECRETARIADO.	24
FIGURA 11- GRADE CURRICULAR TÉCNICO DE SECRETARIA DA HABILITAÇÃO PARCIAL :AUXILIAR 3 ANOS E PLENA: TÉCNICO 4 ANOS.	25
FIGURA 12- GRADE CURRICULAR EM PUBLICIDADE, HABILITAÇÃO PARCIAL(3 ANOS) E PLENA(4 ANOS).	26
FIGURA 13- BANDA MARCIAL, PALESTRA (CORA CORALINA), PÁTIO INTERNO DE CONVIVÊNCIAS.	27
FIGURA 14-DEFESA HOMEM A HOMEM (INDIVIDUAL) QUADRA TODA, MEIA QUADRA.	40
FIGURA 15-- COL. HUGO DE C. RAMOS, VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS 5 ^{AS} SÉRIES.	47
FIGURA 16-COL. HUGO DE C. RAMOS, VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.	48
FIGURA 17- HUGO DE C. RAMOS, 1ª FASE E 2º GRAU (11 A 17 ANOS)VIVÊNCIAS DOS ALUNOS NOS FUNDAMENTOS.	49
FIGURA 18-COL. HUGO DE C. RAMOS, REUNIÕES DE PLANEJAMENTOS, VÍDEOS DE JOGOS DE 1988.	50
FIGURA 19- HUGO DE C. RAMOS, 1ª FASE E 2º GRAU (11ANOS A 17 ANOS) FUNDAMENTOS.	50
FIGURA 20- COL. HUGO DE C. RAMOS, RESSIGNIFICAÇÕES E INTERAÇÕES AFETIVAS DE AMIZADES.	51
FIGURA 21- COL. HUGO DE C. RAMOS, O BASQUETE NA EDUCAÇÃO FÍSICA, TODOS APRENDIAM E ENSINAVAM. _	53
FIGURA 22- COL. HUGO DE C. RAMOS CONQUISTA DO PRIMEIRO TÍTULO DE CAMPEÃO, JUV. FEMININO, 1986. _	54
FIGURA 23- DOCUMENTO, JORNAL O POPULAR, SEÇÃO ESPORTE. 1º TÍTULO DO COLÉGIO EM 1986.	54
FIGURA 24- COL. HUGO DE C. RAMOS, CAMPEÃO INFANTIL MASCULINO DE1987.	55
FIGURA 25- COL. HUGO DE C. RAMOS, CAMPEÃO INFANTIL FEMININO DE1987.	56
FIGURA 26- COL. HUGO DE C. RAMOS, CAMPEÃO JUVENIL FEMININO DE1987.	56
FIGURA 27-PREMIAÇÃO NO CLUBE DOS OFICIAIS COM OS QUATRO TÍTULOS, TRES FEMININOS E UM MASCULINO EM 1987.	57
FIGURA 28- LAÇOS FRACOS SÃO MAIS INTIMIZADOS.	58
FIGURA 29- LAÇOS FRACOS COM AFINIDADES INTERPESSOAIS, PEQUENOS E GRANDES GRUPOS.	59
FIGURA 30- COL. HUGO DE C. RAMOS, TRIMESTRALMENTE SE FAZIA FESTA NA ESCOLA OU EM CASA DE ALUNO.	60
FIGURA 31- COL. HUGO DE C. RAMOS, A FORÇA DE RELAÇÕES DE AFINIDADES ERA POR AMIZADE E PARENTESCO.	61

FIGURA 32- COL. HUGO DE C. RAMOS, VICE-CAMPEÃO JUVENIL, 1988,1990,1991,1992,1993. _____	62
FIGURA 33-DOCUMENTO, JORNAL O POPULAR, SEÇÃO ESPORTE, HUGO CAMPEÃO, COPA BAMERINDUS. _____	63
FIGURA 34-EQUIPE INFANTIL NA PRELIMINAR, SEL. BRASILEIRA: BRASIL X CUBA, 1989. _____	63
FIGURA 35- GISELE (HUGO) JUNTO A LEONOR BOREL (CUBA), 1989. _____	64
FIGURA 36- DOCUMENTO, CERTIFICADO PARTICIPAÇÃO DOS JOGOS BRASILEIROS, BRASÍLIA, 1989. _____	64
FIGURA 37- JOGOS ESTUDANTIS, CAMPEÃO TORNEIO IATE CLUBE BRASÍLIA, BRASÍLIA, 1989. _____	65
FIGURA 38- JOGOS ESTUDANTIS, DESFILE DAS DELEGAÇÕES ESTADUAIS, BRASÍLIA, 1990. _____	65
FIGURA 39- SELEÇÃO DE GOIÁS, JUNTO AO MINISTRO ZICO, DURANTE JEBS, 1990. _____	66
FIGURA 40-DOCUMENTO CONVOCAÇÃO A SELEÇÃO PARA JOGOS BRASILEIROS- BRASÍLIA DE 1990. _____	66
FIGURA 41- DOCUMENTO, JORNAL O POPULAR, SEÇÃO ESPORTE, HUGO CAMPEÃO EM TRÊS CATEGORIAS, COPA JURACY, 1990. _____	67
FIGURA 42- DOCUMENTAÇÃO, CONVOCAÇÃO VANI, 1º CAMPEONATO BRASILEIRO JUV., FORTALEZA, 1992. ____	67
FIGURA 43- JOGOS BRASILEIROS JUVENIL, FORTALEZA-CE 5º LUGAR, 1992. _____	68
FIGURA 44- GINÁSIO CÉSAR SARASATE, FORTALEZA-CE, CAMP. 5ºLUGAR BRASILEIRO, 1992. _____	68
FIGURA 45- CAMPEÃO JUVENIL FEM.86,87,88,89,90,91,92, 1993. _____	69
FIGURA 46- CAMPEÃO INFANTIL FEM.87,88,89,90,91,92, 1993. _____	69
FIGURA 47- HUGO/JAÓ (1993/94) CAMPEÃO NOS TORNEIOS DE QUIRINÓPOLIS, HIDROLÂNDIA, GOIÂNIA. _____	70
FIGURA 48-HUGO CAMPEÃO JUVENIL ESTUDANTIL GOIANO,1994. _____	70
FIGURA 49- HUGO CAMPEÃO INFANTIL ESTUDANTIL NOS ANOS 1986,87,89,90,91,93,94,95,97, _____	71
FIGURA 50- HUGO CAMPEÃO JUVENIL ESTUDANTIL NOS ANOS ,87,89,90,91,92,,93,94,95,97, _____	71
FIGURA 51- ALUNA VANI, NA DIRETORIA COM OS TÍTULOS DO BASQUETE, HOJE, PROFESSORA DE ED. FÍSICA. ____	72
FIGURA 52-FUNDAMENTOS TÉCNICOS-TÁTICOS-FÍSICOS, AERÓBICOS, VELOCIDADE, COORDENAÇÃO. _____	73
FIGURA 53-CONTROLE COM BOLAS VARIADAS (BASQUETE, BORRACHA, HANDEBOL, TÊNIS). _____	74
FIGURA 54-TODOS APRENDIAM E ENSINAVAM NA EQUIPE. _____	75
FIGURA 55- RELAÇÕES DE AMIZADE, CONVIVÊNCIA E AFETIVIDADE. _____	80
FIGURA 56 - 21 TÍTULOS DE CAMPEÃO GOIANO _____	81
FIGURA 57- EX-ALUNAS/ATLETAS EM ENTREVISTA (DEPOIMENTOS) DA ESQUERDA P/ DIREITA: ELAINE, SHEILA, NATÁLIA, _____	82

INTRODUÇÃO

O fator principal de dificuldades no meu estudo deveu-se ao fato de os arquivos estarem tão dispersos, fora de ordem, sem sequência, delongando assim, um período longo de investigação. A segunda dificuldade dos trabalhos, foi o fato de a instituição em estudo ter-se transformado em Colégio Militar, limitando o acesso às informações documentais. Em alguns momentos me senti demasiadamente isolado, talvez pela solidão da pesquisa em andamento, pois nunca havia feito um estudo mais aprofundado seja nas leituras bibliográficas, dos registros documentais ou nos depoimentos que obtive. Uma caminhada meio solitária, em que compreendi as dificuldades que historiadores defrontam em suas pesquisas. Uma acirrada disputa comigo mesmo se estabeleceu, às vezes, em um dia produzia cinco páginas, inesperadamente uma dificuldade pairava por uma semana sem produção alguma, levando-me a sentir, por momentos, desânimos, uma incapacidade ou covardia nos trabalhos, parecendo que jamais o terminaria.

De forma até prejudicial, li como um alucinado, redigi com uma dificuldade peculiar, pois não tinha o hábito. Quantos atropelos, inúmeros nesta caminhada espinhosa. Muitos erros se sucederam por acertos que vieram a preencher desânimos que muito me abateu. Uma busca contínua, onde nunca embrenhei em meu âmago o desistir da caminhada final. Sabendo da magnitude da conquista profissional, na formação de um ciclo acadêmico a estabelecer. Dificuldades existem para serem superadas e enquanto houver formas científicas de estudos em buscas investigativas, o conhecimento se fará e deslumbrará a todos que anseiam o descortinar do saber, portanto penso que escrevi meus primeiros passos nos estudos investigativos como historiador.

Nossas vidas se perfazem em face de todo um processo histórico, uma experiência realizada num reflexo compreendido e respondido num conjunto de valores educativos que permeiam o universo escolar. Toda uma gama de experiência com meninas e meninos em uma equipe de basquetebol escolar estadual proporcionaram elementos a oferecer, conhecimentos que se revelaram no âmbito do meio esportivo escolar, com uma explicitação do fazer esportivo em uma vivência do basquetebol. Como ponto de origem, a experiência

essencializada e vivenciada, historicizou as evidências, nas identidades de jovens em uma análise crítica.

No primeiro capítulo, consignamos a história do Colégio Estadual Hugo de Carvalho Ramos como fora instituído na condição de Autarquia semi-internato (turnos matutino e vespertino) mostrando sua proposta pedagógica. No segundo capítulo, mostram-se aspectos da história e socialização da Educação Física e do esporte. No terceiro capítulo, as formas pedagógicas que, inserida em metodologias do treinamento desportivo, através de vivências legitimaram um novo interpretar das propostas esportivas, foram experiências em suas múltiplas exigências e conflitos, analisando seus diferentes significados. Garotas e rapazes perfizeram um novo basquetebol na pluralidade de ideias.

Legítima a realização desta pesquisa em contribuir para uma análise mais pormenorizada num estudo crítico feito em uma abordagem qualitativa destes jovens numa instituição de ensino de Goiânia-Go.

Uma intervenção pedagógica que modificou atitudes de performances instituídas e determinadas, alunos vencedores no esporte, que superaram paradigmas: foram dezoito anos de pleno sucesso em vitórias e conquistas de vinte e um primeiros lugares em campeonatos de basquetebol, além de vários torneios conquistados.

Jovens fizeram uma interpretação pedagógica que foi construída, implicando uma nova leitura. Além do binômio feminino e masculino que implicam rótulos, modismos, significados nos corpos que geralmente a biologia sacramenta e fixa num conjunto estabelecido. A temática escola pública mostra todo um relato dos meandros dos bastidores da instituição em que passaram os alunos, seus treinamentos e competições nas equipes de basquetebol. Por outro lado, o fato do esporte escolar ser tão presente nas escolas é paradoxal, pois às vezes discrimina-se a participação da mulher com certos estigmas e quase não se têm registrado, observado e estudado tais fatos para que se possa desconstruir tais posições antipedagógicas e antissociais. O papel e suas significações do basquetebol são de suma importância no contexto das inter-relações vivenciais do alunado. Assim, este trabalho tem por objetivo contribuir com os que se interessarem em fazer análise dos trabalhos realizados e de mostrar como podem as atividades pedagógicas facilitar uma equipe de basquetebol, ao analisar, por meio de metodologias pedagógicas, um aprendizado participativo na comunidade escolar, colaborando assim em futuros projetos esportivos de acordo a realidade social local. Além disso, pretende-se também desenvolver uma proposta metodológica que facilite a

iniciação do Basquetebol, por meio de atividades lúdicas, no ambiente escolar, mostrando as experiências vivenciadas desde o ensino fundamental, nas turmas de Educação Física em que se faz um participar em grupos com suas diferentes formas de convivência. No transcrever da história, reconstrói-se o passado esportivo de uma instituição escolar e a utilização do lúdico em linhas pedagógicas no basquetebol. Ao historicizar os fatos, faz-se a descrição bem como a justificativa das experiências com moças e rapazes nas suas essencialidades quanto à convivência em um projeto pedagógico esportivo. Outro objetivo é o de registrar a importância das dinâmicas na qualificação socioafetiva e esportiva, investigando as possibilidades de inserção das atividades aplicadas em aula, sob a experiência do vivenciar em equipes escolares e, sempre que possível, documentar e ilustrar as informações das relações em equipes num acervo imagético bibliográfico.

CAPÍTULO I

1.1 Caminhos de um embasamento histórico:

O recorte temporal inicia-se da fundação da instituição em 1982 quando ainda Autarquia, até a passagem de colégio Estadual a Colégio Militar em 1999.

Para essa análise, enfatizei a relevância dos aspectos socioculturais e orientei-me em rumos da existência de temporalidades, guiando-me por referências metodológicas de Peter Burke, com um gênero histórico que prioriza pequenos grupos sociais constituindo uma parte da história.

Foi a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da História Oral e Cultural foi possível realizar as pesquisas, com base nos depoimentos da primeira Diretora e de ex atletas das equipes de Basquetebol que atuaram na escola, e com o intuito de analisar aspectos culturais e didáticos, através de experiências pedagógicas alunos focalizaram questões relacionadas ao cotidiano das práticas escolares e esportivas em uma perspectiva vista e sentida.

A construção da estrutura documental apoiou-se nas contribuições da História Oral e Cultural, que proporcionaram os encaminhamentos metodológicos para realização desta pesquisa sob a forma de depoimentos, pesquisa documental em arquivos públicos e particulares e análise de documentos escolares e esportivos, tal como orienta Burke: “Por essa razão, lança-se mão, cada vez mais, de uma gama mais abrangente de evidências, na qual as imagens têm o seu lugar ao lado de textos literários e testemunhos orais”.(BURKE, 2004, p.11).

A busca minuciosa com o intuito de registros documentais pautou-se no reconhecimento e na dificuldade de acervos históricos. Foram feitas averiguações por meio da análise dos documentos escolares preservados pela administração institucional, na Secretaria da Educação e nos acervos do Diário Oficial, localizados na TV Brasil Central, o que permitiu recuperar aspectos da História da Instituição escolar Hugo de Carvalho Ramos.

Alunos fizeram história, a equipe determinou o que foi memorável através dos seus feitos. Portanto, foram conquistas relevantes em suas vidas e para toda uma comunidade escolar.

1.2 Sua história e representações:

A pesquisa documental no Diário Oficial centrou-se no acervo do Arquivo da secretaria da escola, localizado na TV Brasil Central, onde encontramos alguns dados referentes à origem e que a princípio, necessitou de um trabalho interpretativo, que juntamente com os demais materiais levantados e produzidos, possibilitaram a reconstituição dos documentos históricos.

Outro local importante foi a biblioteca da própria escola, que possui um determinado arquivo de documentos inerentes a toda a trajetória da instituição, mas que acarretou um rigoroso trabalho de seleção das informações, por estarem totalmente sem catalogação e fora de ordem, o que demandou meses de trabalho.

O registro importante foi o trabalho para a recuperação de fontes históricas por intermédio da história oral e depoimento de ex-atletas. Foram caminhos conquistados que a equipe de basquetebol mostra através dos depoimentos colhidos das experiências passadas e que por meio do historiador faz o preâmbulo entre documentos e narrativas.

A pesquisa sobre o tema exigiu uma compreensão, de uma análise da história do Colégio em questão que permite colocar em cena seu projeto e aprovação por Lei, suas estruturas pedagógicas, funcionamento do corpo Docente, Discente, Administrativo e Jurídico. Como suas concepções na educação nortearam todo um processo histórico de sua fundação, inauguração, funcionamento e a sua transformação. Funcionou como autarquia de 1981 a 1983, depois Colégio Estadual de 1984 a 1999, e em 2000 passou a Colégio Militar.

Este trabalho vem mostrar as ações esportivas do basquetebol na comunidade escolar, revendo uma história esportiva em suas multiplicidades de acontecimentos de sujeitos envolvidos no processo, onde se adotou algumas mudanças metodológicas desde o ensino fundamental e que teve repercussão no treinamento do Basquetebol em especial.

1.3 Aspecto Legal

O Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos, entidade Autárquica de Ensino de 2º Grau, foi criado nos termos da Lei nº 8.972, de 05 de janeiro de 1981 – D.O. nº 13.673, de 15 de janeiro de 1981, que dispõe sobre a transformação em Autarquia o Estabelecimento criado pela Lei nº 8.946, de 12 de novembro de 1980.



Figura 1- Documento 1 -D.O. do Est. de Goiás, nº 13673 de 15/01/1981, Decreto nº 8.972/81. Transformação em Autarquia, Goiânia, p. 1, 1981.

Pelo Decreto nº 1.899, de 17 de março de 1981, - D.O. nº 13.726, de 02 de abril de 1981 – foi regulamentada a entidade Autárquica no sentido de suas características e finalidades, personalidade e autonomia, estrutura e organização e forma de ingresso de seus recursos humanos, dentre outros.

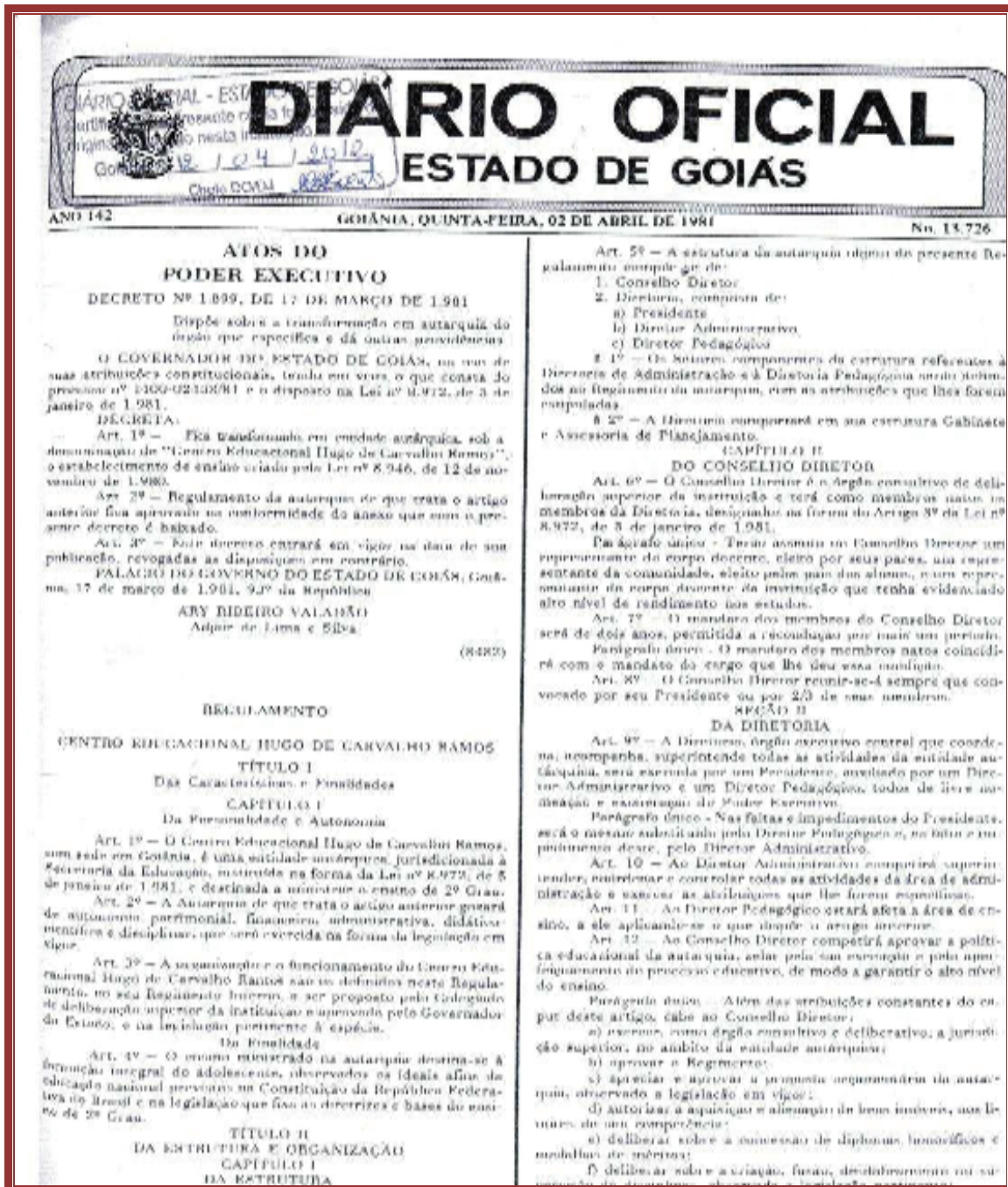


Figura 2-Documento 2. D.O. do Est. de Goiás nº 13.726 de 02/04/1981, Decreto nº 1.899/81. Transformação em Autarquia, Goiânia, p. 1-3, 1981.

Em cumprimento a dispositivos de ordem legal, o Conselho Estadual de Educação, pela Resolução nº 40, de 15 de abril de 1982, autorizou o funcionamento dos Cursos

Secretariado e Publicidade e combinado com o Decreto nº 2.068 de 04 de agosto de 1982, publicado no D.O. nº 14.061, de 13 de agosto do mesmo ano.

DIÁRIO OFICIAL - ESTADO DE GOIÁS

Certifico que esta é uma cópia fiel do original arquivado nesta Instituição.

Goiania, 10/08/1982

Chefe DOP/DJ

DIÁRIO OFICIAL

ESTADO DE GOIÁS

ANO 143
GOIÂNIA, SEXTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1982
No. 14.061

ATOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO Nº 2068, DE 04 DE AGOSTO DE 1982

Introduz alteração no Decreto nº 1.800, de 15 de abril de 1980.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS, no uso de suas atribuições constitucionais, tendo em vista o que consta do processo nº 2100-06280/82, e nos termos do art. 56 da Lei nº 6.725, de 30 de outubro de 1967, com a redação dada pelo art. 12 da Lei nº 7.200, de 13 de novembro de 1968,

DECRETA:

Art. 1º - O Anexo XVII do Decreto nº 1.800, de 15 de abril de 1980 - Quadro de Pessoal do Centro Educacional "Hugo de Carvalho Ramos" - passa a vigorar com a seguinte redação:

"ANEXO XVII
QUADRO DE PESSOAL DO CENTRO EDUCACIONAL "HUGO DE CARVALHO RAMOS"

GRUPO I
CARGOS DE APOIO ADMINISTRATIVO

DENOMINAÇÃO	NÍVEL	QUANTITATIVO
Auxiliar de Serviços Gerais	A-1 a E-1	10
Agente Administrativo	J-1 a N-1	10
Assessor Administrativo	U-1 a Z-1	4
Técnico de Contabilidade	M-1 a Q-1	1

GRUPO II
CARGOS DE APOIO PROFISSIONAL

DENOMINAÇÃO	NÍVEL	QUANTITATIVO
Auxiliar de Cozinha	A-1 a E-1	4
Cozinheiro	B-1 a F-1	1
Jardineiro	R-1 a P-1	3
Telefonista	C-1 a G-1	2
Motorista	E-1 a I-1	2
Vigilante	G-1 a K-1	4
Técnico de Manutenção	I-1 a M-1	2
Professor (1)	Q-1 a U-1	40
Docente Pedagógico	N-1 a R-1	2
Operador de Recursos Audiovisuais	Q-1 a U-1	2
Assistente Escolar	Q-1 a U-1	6
Instrutor de Mecanografia	U-1 a Z-1	1

(1) Sujeito à jornada mínima de 14 (quatorze) horas semanais de trabalho, podendo o ocupante deste cargo, mediante convocação da Diretoria e a correspondente retribuição, ter sua jornada semanal acrescida de até 26 (vinte e seis) horas.

GRUPO III
CARGOS DE APOIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

DENOMINAÇÃO	NÍVEL	QUANTITATIVO
Odontólogo (1)	R-2 a F-2	1
Assistente Social (3)	E-2 a L-2	1
Nutricionista (3)	G-2 a L-2	1
Psicólogo (3)	G-2 a L-2	1
Técnico em Assuntos Educacionais	Q-2 a L-2	2
Médico (2)	I-2 a N-2	1
Enfermeiro	J-2 a N-2	1
Bibliotecária	M-2 a Q-2	1
Supervisor Pedagógico	M-2 a Q-2	2
Orientador Educacional	M-2 a Q-2	2
Especialista em Tecnologia Educacional	M-2 a Q-2	2
Assessor de Planejamento	M-2 a Q-2	2
Assessor Jurídico	S-2 a X-2	1
Consultor Administrativo	S-2 a X-2	3

(1) Sujeito à jornada de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.
(2) Sujeito à jornada de 24 (vinte e quatro) horas semanais de trabalho.
(3) Sujeito à jornada de 30 (trinta) horas semanais de trabalho.

GRUPO IV
CARGOS DE PROVIMENTO EM COMISSÃO

DENOMINAÇÃO	SÍMBOLO	QUANTITATIVO
Consultor para Assuntos Educacionais	IC-1	2
Chefe de Gabinete	IC-5	1
Secretário Geral	IC-5	1
Chefe de Cozinha	IC-6	1
Motorista de Representação	IC-9	1
Escritário Pedagógico (1)	IC-12	1

(1) Privativo de estagiário - licenciando, não podendo o ocupante deste cargo nela permanecer por prazo superior a um semestre letivo".

Art. 2º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, em Goiânia, 04 de agosto de 1982, 94ª da República.

ARY RIBEIRO VALADÃO
Mancos Nascimento

DECRETO DE 13 DE AGOSTO DE 1982.

O GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, no uso de suas atribuições constitucionais e tendo em vista o que consta do processo n. 1200-16007/81 (2100-7957/82), resolve, nos termos dos arts. 163, 164, Item III, alínea "b", 167, item I, alínea "a", §§ 1º e 2º, 92 a 100, Item III, alínea "a", da Lei n. 8.400, de 17 de janeiro de 1978, o último dispositivo com a redação dada pelo art. 4º, da Lei n. 8.893, de 25 de julho de 1980, combinados

Figura 3- Documento 4- D.O. do Est. de Goiás nº 14.061 de 13/08/1982. Decreto nº 2.068/1982. Determinação Alteração no Quadro de pessoal, Goiânia, p. 1, 1.982.

A Autarquia teve o seu Quadro de Pessoal aprovado nos termos do Anexo XVII do Decreto nº 1.907, de 04 de maio de 1981 (cf. D.O. nº 13.747, de 08 de maio de 1981).

DIÁRIO OFICIAL/GO - No. 13.747 08.05.1981 - Sexta-Feira - Página 02

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE GOIÁS

EXPEDIENTE

CONSORCIO DE EMPRESAS DE RADIOFUSÃO E NOTÍCIAS DO ESTADO - CERNE

DIRETORIA

FRANCISCO DE BRITTO
SUPERINTENDENTE

CESAR GOMES DA SILVA
DIRETOR ADMINISTRATIVO

WALTER CAMPOS JUNQUEIRA
DIRETOR COMERCIAL

ENDEREÇO

Rua 201, nº 420 - Vila Nova
FONE: 294.27.11 - 294.80.84 - 294.09.31

PUBLICAÇÕES — PREÇOS:

A - Anos, balancos, editais, avisos, tomadas de preços, convênios, projetos, extratos contábeis e outros.

B.1 - Pagamento à vista em dinheiro Cr\$ 200,00

B.2 - Fabricação convencional Cr\$ 250,00

C - Anuários e Anúrios

C.1 - Anuário Anual Cr\$ 2.000,00

C.2 - Anuário Anual Convencional (paralelo) Cr\$ 3.000,00

C.3 - Anúrio (edição de mês) Cr\$ 15,00

C.4 - Anúrio (edição trimestral) Cr\$ 20,00

D - As publicações no Diário de Avisos obedecerão à seguinte tabela:

D.1 - Pagamento à vista em dinheiro Cr\$ 100,00

D.2 - Fabricação convencional Cr\$ 125,00

E - Anuários e Anúrios

E.1 - Anuário Anual Cr\$ 2.000,00

E.2 - Anuário Anual Convencional (paralelo) Cr\$ 3.000,00

E.3 - Anúrio (edição de mês) Cr\$ 15,00

E.4 - Anúrio (edição trimestral) Cr\$ 20,00

F - Os originais serão encaminhados ao CERNE desenhados em 80x100 cm, com colunas de 75 (setenta e quatro) espaços ou 18 centímetros.

ATENDIMENTO

De segunda a sexta-feira, das 08h às 18h00 em 1800 fônos

ASSAVAL

QUARTO DA SECRETARIA DO PODER LEGISLATIVO

GRUPO I

FUNÇÃO E ATRIBUIÇÃO DESCRITIVA RESUMIDA

a) CARGOS DE PROVIMENTO EFETIVO

CATEGORIA: Direção Legislativa Superior

QUANTITATIVO	NOMENCLATURA
1	Diretor Geral
1	Subdiretor Geral
1	Diretor Administrativo
1	Diretor Legislativo
1	Diretor de Desenvolvimento e Relações Públicas
1	Diretor Financeiro

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE GOIÁS

Confiro que a presente cópia foi extraída do original arquivado nesta Assiduação.

Goiania, 11/04/1981

Data D.O.U. 11/04/1981

Assinatura: [assinatura]

GRUPO II

ADMINISTRAÇÃO DE APOIO INTERMEDIÁRIO

CARGOS DE PROVIMENTO EFETIVO

a) CATEGORIA: Assessoria Legislativa Intermediária

QUANTITATIVO	NOMENCLATURA	PADRÃO
26	Consultor Jurídico Legislativo	
1	Assistente Jurídico Parlamentar	
1	Assistente Legislativo	
1	Assessor Técnico de Documento e Mensagem	
1	Secretário Geral da Mesa	
1	Secretaria Parlamentar	
1	Assessor Técnico de Contas	
1	Assessor para Assuntos Legislativos	
1	Técnicos Parlamentar	
1	Assessor Técnico de Gabinete	
1	Assistente Técnico Legislativo	
1	Analista Técnico Administrativo	
1	Assistente Técnico de Gabinete	

GRUPO III

SERVIÇOS GERAIS LEGISLATIVOS

a) CARGOS DE PROVIMENTO EFETIVO

CATEGORIA: Assidua de Instrução Legislativa

QUANTITATIVO	NOMENCLATURA	PADRÃO
2	Desenhista Cartógrafo	PLAL-100.3
2	Assistente Legislativo	PLAL-100.4
11	Assistente de Contas e Técnicos	PLAL-100.5
7	Assistente de Gabinete	PLAL-100.2
11	Auxiliar de Gabinete	PLAL-100.1

GRUPO III

SERVIÇOS GERAIS LEGISLATIVOS

a) CARGOS DE PROVIMENTO EFETIVO

CATEGORIA: Assidua de Instrução Legislativa

QUANTITATIVO	NOMENCLATURA	PADRÃO
4	Agente de Segurança	PLAL-201.1

GRUPO III

SERVIÇOS GERAIS LEGISLATIVOS

a) CARGOS DE PROVIMENTO EFETIVO

CATEGORIA: Assidua de Instrução Legislativa

QUANTITATIVO	NOMENCLATURA	PADRÃO
1	Agente Legislativo	PLGO-101.5
2	Agente de Gabinete	PLGO-101.4
1	Agente de Gabinete	PLAC-101.3
2	Agente Auxiliar	PLGO-101.2
1	Auxiliar Legislativo	PLGO-101.1

b) CARGOS DE PROVIMENTO EM CONDIÇÃO

CATEGORIA: Auxiliar dos Serviços Gerais

QUANTITATIVO	NOMENCLATURA	PADRÃO
26	Motorista de Representação	PLAC-00.1

DECRETO Nº 1.907 DE 4 DE MAIO DE 1981

Introduz alterações no Decreto nº 1.800, de 15 de abril de 1980, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS, no uso de suas atribuições constitucionais e nos termos do art. 66 da Lei nº 6.725, de 20 de outubro de 1967, com a redação dada pela Lei nº 7.200, de 19 de novembro de 1968,

Figura 4- Documento 3- D.O. do Est. de Goiás nº 13.747 de 08/05/1981, Decreto nº 1.907/81. Determinação do Quadro de Pessoal, Goiânia, p. 1-5, 1981.

Aprovou-se em consequência, o Regimento do Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos, o qual, nos termos do art. 3º, do Decreto nº 1.899/81, foi objeto de aprovação do Poder Executivo via do Decreto nº 2.079, de 21 de setembro de 1982, publicado no D.O. nº 14.092, de 28 de setembro de 1982.


 DIÁRIO OFICIAL ESTADO DE GOIÁS	
ANO 143	No. 14.092
GOIÂNIA, TERÇA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1982	
<p style="text-align: center;">ATOS DO PODER EXECUTIVO</p> <p style="text-align: center;">LEI Nº 9.249 DE 21 DE SETEMBRO DE 1982</p> <p style="text-align: center;">Dispõe sobre concessão de pensões especiais a SEBASTIANA FERREIRA NETO e MARIA ABADIA DOS SANTOS.</p> <p style="text-align: center;">A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS decreta e eu sanciono a seguinte lei:</p> <p>Art. 1º - Ficam concedidas pensões especiais, cada uma de valor mensal sempre correspondente a 3 (três) vezes o salário-mínimo estabelecido para o Estado de Goiás, à SEBASTIANA FERREIRA NETO e MARIA ABADIA DOS SANTOS.</p> <p>Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.</p> <p style="text-align: right;">PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, em Goiânia, 21 de setembro de 1982, 94ª da República.</p> <p style="text-align: center;">ARY RIBEIRO VALADÃO David Barbosa Ribeiro (13120)</p>	<p>cional Hugo de Carvalho Ramos - é dotada de autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didático - científica e disciplinar.</p> <p style="text-align: center;">SEÇÃO II Das Objetivos</p> <p>Art. 2º - É objetivo geral do estabelecimento proporcionar ao educando formação adequada ao desenvolvimento de suas potencialidades, a fim de facultar sua auto-realização, e qualificação para o trabalho e o preparo para o exercício consciente da cidadania, levando-o:</p> <p>I - à compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da Família e dos demais grupos que compõem a comunidade;</p> <p>II - ao respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem;</p> <p>III - ao fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;</p> <p>IV - ao desenvolvimento integral da personalidade humana e sua participação na obra do bem comum;</p> <p>V - ao domínio dos recursos científicos e tecnológicos, de tal forma que lhe permita contribuir para o desenvolvimento e vencer as dificuldades do meio;</p> <p>VI - à preservação do patrimônio cultural;</p> <p>VII - à condenação de qualquer tratamento desigual, por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como de quaisquer preconceitos de classe ou de raça;</p> <p>VIII - à formação e ao cultivo do espírito de civismo, de liderança e de responsabilidade, visando dar ao adolescente uma formação integral à realidade do País.</p> <p>Art. 3º - O Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos tem como objetivo específico a formação integral do adolescente, mediante o oferecimento de sólida cultura humanística, sem prejuízo dos estudos de natureza técnico-profissional.</p> <p>Parágrafo único - No desenvolvimento do processo de formação humanística será observado o nível exigido pela legislação que disciplina o Ensino de 2º grau, quanto à preparação do educando para a habilitação profissional a garantir-las as condições para o prosseguimento de estudos.</p> <p style="text-align: center;">SEÇÃO III Do Funcionamento</p> <p>Art. 4º - O regime de funcionamento será o de tempo integral, ou sistema de semi-internato.</p> <p>Parágrafo único - A integralização da formação profissional do educando poderá ter lugar em empresas e/ou outras entidades congêneras, para o que poderão ser firmados convênios ou acordos de cooperação técnico-profissional.</p> <p style="text-align: center;">SEÇÃO IV Das Habilitações Profissionais</p> <p>Art. 5º - O Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos oferecerá as seguintes habilitações profissionais:</p> <p>I - Técnico em Secretariado e Técnico em Publicidade, com duração de quatro anos;</p> <p>II - Auxiliar em Secretariado e Auxiliar em Publicidade, com duração de três anos.</p> <p>Parágrafo único - Além das habilitações anunciadas no Capítulo II deste artigo, poderão ser criadas, a critério do Di-</p>
<p style="text-align: center;">DECRETO Nº 2079 DE 21 DE SETEMBRO DE 1982</p> <p style="text-align: center;">Aprova o Regimento Interno do Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos.</p> <p style="text-align: center;">O GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS, no uso de suas atribuições constitucionais e tendo em vista o que consta do processo nº 2100-06031/82,</p> <p style="text-align: center;">DECRETA:</p> <p>Art. 1º - Fica aprovado o Regimento Interno do Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos, que com este é baixado.</p> <p>Art. 2º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.</p> <p style="text-align: right;">PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, em Goiânia, 21 de setembro de 1982, 94ª da República.</p> <p style="text-align: center;">ARY RIBEIRO VALADÃO Mansel Nascimento (13120)</p>	<p style="text-align: center;">CENTRO EDUCACIONAL HUGO DE CARVALHO RAMOS REGIMENTO INTERNO</p> <p style="text-align: center;">TÍTULO I Da Caracterização e Organização</p> <p style="text-align: center;">CAPÍTULO I Da Caracterização</p> <p style="text-align: center;">SEÇÃO I Da Identificação</p> <p>Art. 1º - O Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos é entidade autárquica subordinada à Secretaria da Educação, instituída na forma da Lei nº 8.972, de 5 de janeiro de 1981, e do Decreto nº 1.899, de 17 de março de 1981, goza de personalidade jurídica de direito público e tem por finalidade instruir o Ensino de 2º Grau.</p> <p>Parágrafo único - A entidade autárquica - Centro Edu-</p>

Figura 5- Documento 5 D. O. do Est. de Goiás nº 14.092 de 28/09/1982.

Decreto nº 9.249/1982. Aprova o Regimento Interno, Goiânia, p. 1-10, 1982.

1.4 O aspecto Físico

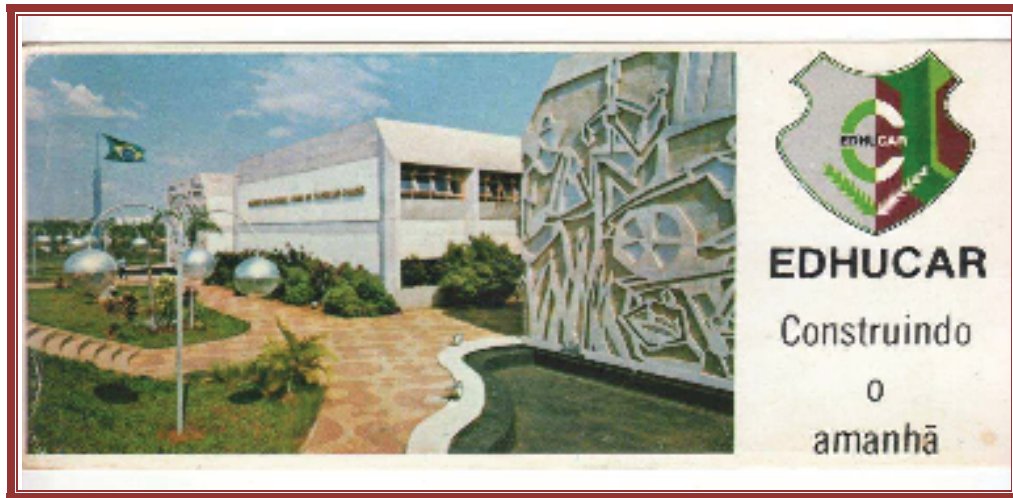


Figura 6-Fachada de entrada (painel de Iza Costa)

Fonte : Biblioteca do Colégio ,folder Sec. da Educação 1982.

O Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos (fig. 6) localiza-se na Avenida E, esquina com as ruas 59 e 60, Q.B. -11, do Setor Jardim Goiás, em Goiânia-Go. A área do terreno é de 13.090m e a área construída é de 10.081,75m, dois pavimentos. No térreo encontram-se: as salas da Presidência, Diretoria Administrativa, Pedagógica, Chefia de Gabinete, Planejamento, Departamentos de Ensino, Assistência ao Estudante, Pessoal, Financeiro, Atividades Gerais, Secretaria Escolar, Educação Artística, Mecanografia, Música, Ginástica Rítmica, Desenho, Laboratórios de Física, Química e Biologia, Almoarifado, Centro Cívico, Auditório e Vestiários, Áreas ao Lazer, Cantina, Refeitório e Quadra de Esportes.

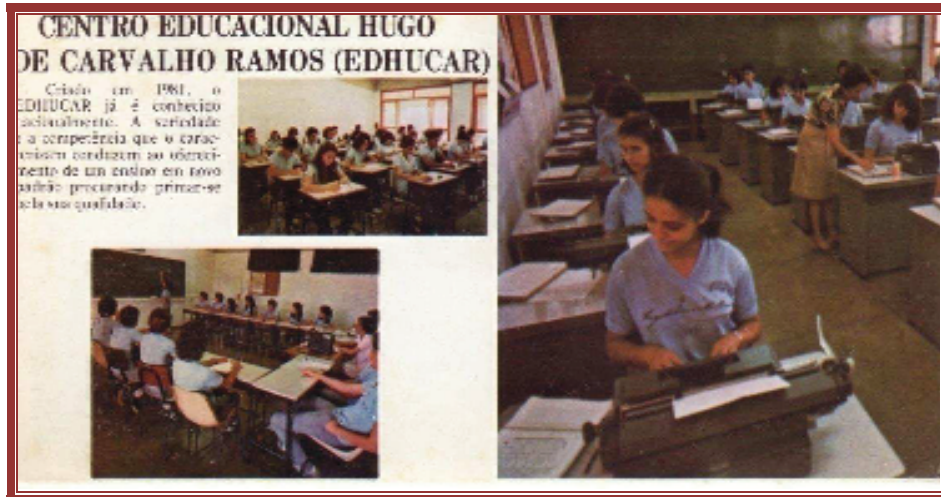


Figura 7- salas de projeção, aula e digitação.

Fonte: Biblioteca do Colégio, folder Sec. da Educação, 1982

No pavimento superior, (fig. 7) localizam-se as quatorze salas de aula, Estúdio de Televisão, Sala dos Professores, Serviço de tecnologia Educacional, Estudos Sociais e Biblioteca, salas para trinta alunos, escaninhos individuais com chaves, monitor de televisão, tela para projeção, mural e quadro de giz.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Como atividades complementares, o EDHUCAR oferece as horas extras de caráter inserativo, educativo e de valor como saúde, família, auto, estética, coral, dança, música, jogos recreativos, ginástica, treinos desportivos, ciclo de palestras, seminários culturais, exposições, etc.

OBJETIVOS

Geral: proporcionar ao educando formação adequada ao desenvolvimento de suas potencialidades, facilitando-lhe a auto-realização, a qualificação para o trabalho e o pleno exercício da cidadania.

Específicas: atender às potencialidades do aluno, ressaltando-lhe as possibilidades e limitações, enfatizando valores morais, sociais, cívicos, religiosos, políticos e intelectuais, ressaltando aspectos relativos para a solidiedade, verdade e justiça.

- desenvolver a iniciativa, a criatividade, a liderança, a auto-confiança, o amor à verdade, o discernimento, a consciência crítica e sã;
- valorizar a Família, a Escola, as regras nacionais e cívicas, o exercício de uma profissão adequada à capacidade e aptidão do aluno;
- reconhecer a importância do estudo e do trabalho para a participação de cada qual no bem da comunidade.

O CENTRO EDUCACIONAL HUGO DE CARVALHO RAMOS constitui-se numa obra do Governo Ary Veloso, construída dentro do propósito de marcar um avanço na área educacional do Estado, atendidos os anseios de oferecer um ensino de alto padrão de qualidade.

CENTRO EDUCACIONAL HUGO DE CARVALHO RAMOS
Av. "E" — Quadra B-11, Setor Jardim Goiás, Caixa Postal 439, 74.000, Goiânia - Goiás. Tels.: 241-3159 e 241-3162.



ESTADO DE GOIÁS
Governo Ary Veloso



Figura 8- Laboratórios.

Fonte: Biblioteca do Colégio, folder Sec. da Educação, 1982.

Situavam-se no mesmo local os laboratórios de Física, Química e Biologia (fig.8), podendo atender a três turmas simultaneamente.



Figura 9- Biblioteca, salas de estudos e memorial Hugo de C. Ramos.
Fonte: Biblioteca do Colégio, folder Sec. da Educação, 1982.

A Biblioteca (fig. 9) é ampla e possui salas para guarda de livros, bem como locais apropriados para leitura e realização de tarefas individuais e/ou em grupos.

1.5 Organização Pedagógica

O Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos se estruturou pedagogicamente de forma a oferecer apenas o Ensino de 2º Grau, ministrando os cursos de Secretariado e Publicidade. O curso Auxiliar integraliza seus estudos durante os 03 (três) anos do Curso de 2º Grau, e a formação como Técnico envolve a complementação de estudos realizados no 4º ano, que compreende disciplinas teóricas, práticas em escritórios ou agências modelo, além do estágio supervisionado em entidades afins ao exercício profissional.

O esquema a seguir demonstra o exposto:

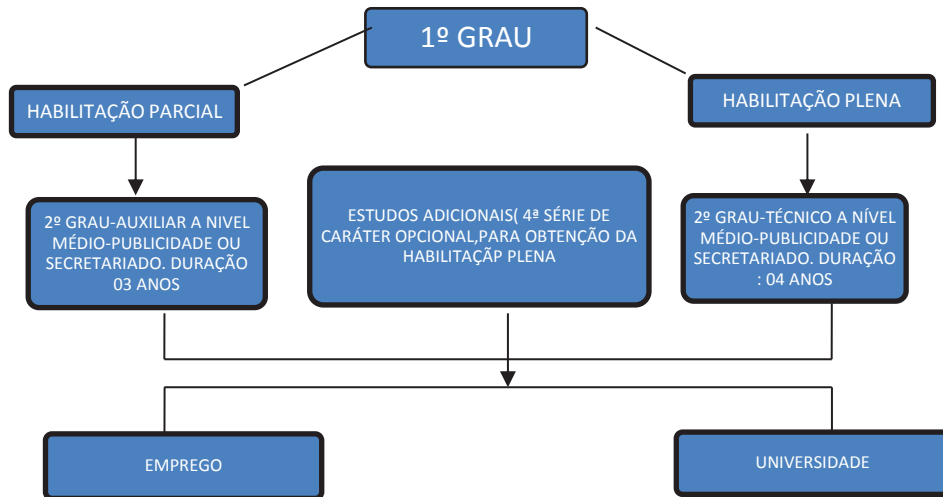


Figura 10- Organização Pedagógica, 2 níveis, Habilitação Parcial(3 anos) e Plena(4 anos) (auxiliar e nível Médio) Publicidade ou Secretariado.

Fonte: CARACTERIZAÇÃO, 1982 , p 28.

1.6 Currículo Mínimo

GRADE CURRICULAR

Habilitação: Plena: Técnico em Secretariado- 4 séries

Parcial: Auxiliar em Secretariado- 3 séries Semanas

Letivas Anuais: 30 Dias

Letivos Semanais: 06

HORAS SEMANAIS POR SÉRIES

Lei 5.692/71		MATERIAIS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	^a s	^a s	^a s	^a s	TOTAL		
Educação geral	Núcleo comum	Comunicação e Expressão	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					180		
			Língua Estrangeira Moderna					180		
			- Inglês					180		
- Frances						120				
		Educação Artística					120			
		Educação Física			-		270			
		Estudos Sociais	História					120		
			Geografia					120		
			Organização Social e Política do Brasil					60		
			Educação Moral e Cívica					60		
			Ensino Religioso 2					-		
		Ciências	Matemática					180		
			Ciências Físicas e Biológicas:					150		
			Física					60		
			Química					30		
			Biologia					-		
		Programas de Saúde 3					-			
SUB TOTAL				9	1	7		1.710		
FORMAÇÃO ESPECIAL	Instrumentais		Redação e Expressão em Língua Portuguesa					270		
			Fundamentos Etimológicos da Língua Portuguesa					60		
			Matemática Aplicada					240		
			Física					60		
			Química					150		
			Biologia					180		
			História do Brasil					90		
	Geografia do Brasil						90			
	Profissionalizantes				Estatística					150
					Mecanografia e Processamento de Dados					150
Economia e Mercados								150		
		Psicologia					130			
		Organização e Técnico Comercial					240			
		Técnicas de Secretariado					240			
SUB TOTAL				8	4	9	0	2.100		
Estágio Supervisionado 4								255		
TOTAL GERAL				7	5	6	0	4.095		

1. A 4ª série é opcional, corresponde à Habilitação Plena (Técnico).
2. Ensino Religioso, por ser facultativo ao aluno, não apresenta, carga-horária que deva ser considerada na grade.
3. "Programas de Saúde" será ministrada integrada às Ciências Físicas e Biológicas.
4. O Estágio supervisionado destina-se ao aluno da 4ª série, candidato á Habilitação Plena.

Figura 11- Grade Curricular Técnico de Secretaria da Habilitação Parcial :Auxiliar 3 anos e Plena: Técnico 4 anos.

Fonte: CARACTERIZAÇÃO, 1982, p. 29.

GRADE CURRICULAR

Habilitação: Plena: Técnico em Publicidade- 4 séries
 Parcial: Desenhista em Publicidade- 3 séries
 Semanas Letivas Anuais: 30
 Dias Letivos Semanais: 06

HORAS SEMANAIS POR SÉRIES

Lei 5.692/71		MATERIAIS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	^{ps}	^{ps}	^{ps}	^{ps}	TOTAL			
Educação geral	Núcleo comum	Comunicação e Expressão	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					180			
			Língua Estrangeira Moderna					180			
			- Inglês					180			
- Frances						120					
Educação Artística						270					
		Educação Física									
		Estudos Sociais	História					120			
			Geografia					120			
			Organização Social e Política do Brasil					60			
			Educação Moral e Cívica					60			
			Ensino Religioso 2					-			
		Ciências	Matemática					180			
			Ciências Físicas e Biológicas:					150			
			Física					60			
			Química					30			
			Biologia					-			
		Programas de Saúde 3					-				
SUBTOTAL				9	1	7		1.710			
	Instrumentais		Redação e Expressão em Língua Portuguesa					240			
			Fundamentos Etimológicos da Língua Portuguesa					60			
			Matemática Aplicada					240			
			Física					60			
			Química					150			
			Biologia					180			
			História do Brasil					90			
			Geografia do Brasil					90			
			Profissionalizante			Estatística					150
						Mecanografia e Processamento de Dados					150
Economia e Mercados								150			
Psicologia								180			
Desenho								240			
Publicidade											
SUB TOTAL				8	4	9	0	2.100			
Estágio Supervisionado 4								255			
TOTAL GERAL				7	5	6	0	4.095			

1. A 4ª série é opcional, corresponde à Habilitação Plena (Técnico).
2. Ensino Religioso, por ser facultativo ao aluno, não apresenta, carga-horária que deva ser considerada na grade.
3. "Programas de Saúde" será ministrada e enterrada às Ciências Físicas e Biológicas.
4. O Estágio supervisionado destina-se ao aluno da 4ª série, candidato à Habilitação Plena.

Figura 12- Grade Curricular em Publicidade, Habilitação Parcial(3 anos) e Plena(4 anos).

Fonte: CARACTERIZAÇÃO, 1982, p. 30.

1.7 Horário Escolar

O Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos desenvolveu suas atividades escolares em período intensivo, no regime de semi-internato. A permanência do aluno era das 7:30 às 16:40 horas, com horários para recreação, estudo e refeição. Aulas com duração de 50 minutos com intervalos para recreio, de 20 minutos, nos períodos matutino e vespertino, ao término de duas horas/aula, uma hora/aula diária para estudos individuais, interposição de disciplinas de caráter mais complexo com disciplinas de caráter menos complexo, quando necessário, aulas-geminadas /duplas.

1.7.1 Admissão, Matrícula e Agrupamentos dos alunos

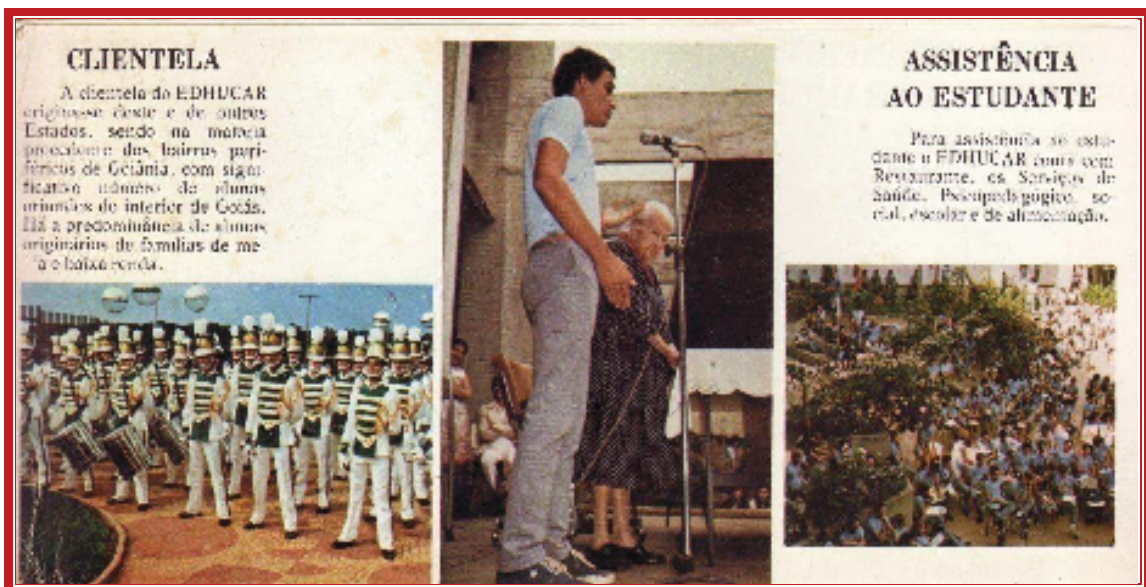


Figura 13- Banda marcial, palestra (Cora Coralina), pátio interno de convivências.

Fonte: Biblioteca do Colégio, folder Sec. da Educação.

A admissão do aluno era feita através de Exames de Seleção com realização de 03 provas: Português, Matemática e Conhecimentos Gerais. Por meio dos Exames de Seleção, que se adotou o critério de procedência dos alunos, sendo um percentual das vagas destinado para alunos procedentes do interior do Estado e/ou de outros Estados 30%; outro percentual para alunos moradores no Centro de Goiânia e Setores: Sul, Oeste, Aeroporto, Marista e Bueno 30%; e outro percentual para alunos moradores em bairros periféricos de Goiânia 40%.[...] (CARACTERIZAÇÃO, 1982, p. 33).

A maioria dos alunos que demandou ao Colégio residia na periferia, por isso o maior percentual de vagas destinado a este contingente.

1.8 Precursora do projeto EDHUCAR

A professora Nancy Ribeiro de Araújo e Silva foi idealizadora da implementação das atividades pedagógicas e físicas e responsáveis pelo êxito de todo o projeto educacional. Foi convidada em 1981, pelo Governo de Leonel Brizola, através de Darcy Ribeiro, o então Secretário da Educação do Estado do Rio de Janeiro, para fazer o planejamento dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEP).

Nas palavras de Nancy Ribeiro de Araújo e Silva, Presidente e primeira Diretora, tendo sido a idealizadora da instituição Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos:

O Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos centrou seus esforços no sentido de nortear seu trabalho de forma a oferecer um ensino em novo padrão que primou pela qualidade. Assim utilizando estratégias dinamizadoras deste propósito, através do aproveitamento adequado dos recursos materiais existentes, emprego de pessoal técnico, docentes e administrativo de bom nível, buscando também infundir o desejo manifesto em cada um para tornar o ensino ministrado coerente às expectativas e interesses da comunidade goiana. Nos dois anos letivos de funcionamento permitiram a estruturação e organização desta Autarquia, de forma a atender à clientela que demandou ao EDHUCAR, oferecendo-lhe condições favoráveis ao seu desenvolvimento intelectual, social e físico [...] (CARACTERIZAÇÃO, 1982, p. 9).

1.9 Planejamento Didático

Coordenado pela Diretoria Pedagógica, que envolvia todo o corpo docente.

Educação Artística – duas horas semanais oferecidas duas modalidades: Artes Plásticas e Música, com atividades do Coral, em adequação de voz.

Educação Física - integra o Núcleo Comum, três aulas semanais. Duas modalidades de Educação Física: 1 – Esporte – envolvendo voleibol, basquetebol, handebol, futebol de salão, ginástica formativa e recreação. 2– Dança – Ginástica rítmica-desportiva, jazz e dança moderna.

Programas de Saúde - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – ministrada em dois aspectos distintos – o Gramatical e a Literatura.

1.10 Departamento de Assistência ao Estudante

O Departamento de Assistência ao Estudante era responsável pela assistência Social e Escolar. Nesse departamento, havia um assistente social, três assistentes escolares, orientação psicopedagógica com um psicólogo e um orientador educacional; para saúde e nutrição um médico e um Nutricionista.

1.11 Departamento de ensino

Composto, de acordo com o organograma, dos serviços de Supervisão Pedagógica, Coordenação de Área, Serviço de Tecnologia Educacional, Centro Cívico “Eng.º Ary Ribeiro Valadão Filho” e o Círculo de Pais e Mestres.

1.12 Histórico da Instituição: (CEDHUCAR)

1.12.1 Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos

Fez-se necessário e bastante importante o diálogo com fontes e metodologias distintas, para a produção dos resultados desta pesquisa. A história oral, desenvolvida com depoimentos de ex-alunos do CEDHUCAR, muito mais do que o simples ato de ouvir e transcrever, consistiu em ações de reflexão sobre o processo educacional com detalhes minuciosos. Nesta tarefa de selecionar, os fragmentos citados por eles tornaram-se indispensáveis na reconstrução da identidade do Basquete e da história da Escola Estadual Hugo de Carvalho Ramos.

Procurando na prática da pesquisa que foi desenvolvendo nos documentos legais e seus registros, colocando-os em ordem de edições e respectivas datas de expedições, por isso o uso dos documentos foi de fundamental importância para a concretização do rememorar dos fatos.

Os documentos revivem os fatos e, ao rever as fotos, a história passou a revelar-se cada vez mais. Esta pesquisa demandou um rigoroso trabalho de seleção e sistematização de informações. Como num quebra-cabeça, os fatos, as fotos, os recortes de jornais, um determinado arquivo de documentos peculiar a toda a trajetória da instituição existente na

biblioteca da própria escola, do projeto inicial aos documentos aprovados na Assembleia dos deputados até a inauguração e funcionamento da Escola foram trazendo à lembrança o que aconteceu tempos atrás.

A vivência com vários grupos de alunos e a equipe de Basquetebol estabeleceu a base da formação do que aconteceu com cada um desses alunos, onde os registros se tornaram mais acessíveis.

Esta experiência de trabalho em uma equipe de Basquetebol tem por objetivo expor resultados que uma investigação em vivências pedagógicas que integraram um projeto esportivo desenvolvido no âmbito do Colégio Estadual Hugo de Carvalho Ramos, e operacionalizado no contexto da escola, propriamente na equipe de Basquetebol feminino e masculino. A investigação mencionada buscou realizar um estudo inovador de práticas pedagógicas na instituição escolar por meio da análise e aplicações das diversas formas de fontes, e assim fazer um registro documental para que possam contribuir para recuperar e preservar a história, a memória e a identidade da escola.

A busca documental apoiou-se nas contribuições de documentos na biblioteca do próprio Colégio. Pautamo-nos em referencial teórico da História Oral e Cultural os quais subsidiaram os procedimentos teóricos e metodológicos para realização da pesquisa tais como depoimentos, pesquisa documental em arquivos públicos e particulares e análise de documentos escolares.

O desfecho dos trabalhos priorizou dois eixos analíticos: História e Identidade, cujos pressupostos contribuíram para evidenciar a dinâmica da historicidade da escola construída nas relações estabelecidas entre sua organização institucional de sua fundação as diferentes mudanças geradas, até a sua implementação como Escola Militar.

O trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa com os alunos com o título: “História de uma experiência no basquetebol do Colégio Estadual Hugo de Carvalho Ramos(1982-1999)” e executado de forma colaborativa entre o professor e alunos da equipe de Basquetebol do colégio. Uma conquista que se ampliou na compreensão dos fundamentos técnicos, sistemas de jogo e das relações sociais.

Peter Burke vê a memória por fonte histórica e como fenômeno histórico, preservando o acontecido com análise dos documentos históricos.

Uma das dimensões da pesquisa desta experiência em uma equipe esportiva escolar foi em torno do tema, de se resgatar a caracterização do Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos reavivando sua estrutura, sua organização escolar. Fazer a recuperação histórica a fim de possibilitar uma melhor compreensão das práticas educacionais, do cotidiano e da cultura

escolar, tendo como rumo a apreensão da problemática da identidade sócio histórica dos alunos e educadores e das questões sociais que permearam essa realidade.

Peter Burke denomina como “História e memória social”, mostrando desta forma um resumo dos diferentes meios pelos quais se recorda e se registra o passado.

[...] a relação entre lugar e memória (implícitos na construção da identidade nacional), ou a idéia de “comunidades de memória”. E introduz a problemática que envolve a destruição de documentos, da memória e, conseqüentemente, do conhecimento histórico .(BURKE, 2000, p. 84).

Os aspectos mais importantes no desenvolvimento do trabalho foram a oportunidade de colocar em prática as técnicas pedagógicas para os alunos; ter referências em relação à equipe de treinamento de Basquetebol da escola, além da preservação na história de como uma autarquia foi constituída. .” [...] graças a essa virada em direção às práticas, a história do esporte, que antes era tema de amadores, tornou-se profissionalizada, um campo com suas próprias revistas como o International journal of History of Sport”.(BURKE, 2005, p. 78).

Burke vê importância na urbanização e nas cidades como material para a história. Destina valores à vida privada como espaço referencial também os lugares públicos, onde um se encontra próximo do outro. “Mesmo os que trabalham com períodos anteriores têm alguma coisa a aprender com o movimento da história oral, pois precisam estar conscientes dos testemunhos e tradições embutidos em muitos registros históricos”. (BURKE, 2000, p. 72).

CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO FÍSICA E BASQUETE

2.1 Educação física

2.1.1 Breve Histórico da Educação Física no Brasil

“[...] Fernando de Azevedo, Inezil Penna Marinho e Lino Castellani Filho. Esses autores representam uma amostra significativa da pesquisa em História da Educação Física e de seus principais problemas”. (PAGNI, 1995, p. 150).

Os índios já praticavam atividades físicas como o arco e flecha, arremessos, natação, lutas, peteca, canoagem, montaria, escaladas e corridas. Nos colégios e seminários os Jesuítas exercitavam no século XVI. Os africanos nos legaram suas danças e a capoeira (treinavam no mato onde se entrincheiravam) como atividades físicas. Com a família real em 1810 a Educação Física no Brasil fica como atividade Militar.

- Implantada nas escolas em 1882, com o parecer de Rui Barbosa sob influência militar, preconizava a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas primárias e secundárias, praticada 4 vezes por semana durante 30 minutos.

O professor era instrutor e o aluno recruta, buscava-se obediência, disciplina e subordinação do alunado.

Fases:

- Fase Higienista (até 1930).
- Fase da Militarização (1930 - 1945).
- Fase da Pedagogização (1940 - 1960).
- Fase Competitivista (1964) .

Tentaram de todas as formas tornar a educação física pedagógica, pois, a concepção que vai reclamar da sociedade a necessidade de encarar a educação física não somente como uma prática capaz de promover saúde ou de disciplinar a juventude, mas de encarar a educação física como uma prática eminentemente educativa. (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991, p. 19).

Após 1964, a educação física foi considerada como uma atividade prática que visava ao desempenho físico e técnico do aluno.

Seu objetivo fundamental é a caracterização da competição e da superação individual como valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna [...] A educação física é sinônimo de desporto e este, sinônimo de verificação de performance. (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991, p.20).

Primeiramente a Educação Física foi militarista; posteriormente veio uma linha de influência médica que marcou os princípios higienistas e eugenistas.

Na década de 1980 a Educação Física vive uma crise de identidade na sociedade. Surgem novas tendências na educação física escolar, dentre elas, a abordagem psicomotora, na qual a educação física é responsável.

[...] desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos, e psicomotores, ou seja, buscando garantir a formação integral do aluno. A educação física é, assim, apenas um meio para ensinar matemática, língua portuguesa, sociabilização... (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p.23).

Bourdieu (2009) enfatiza a importância das experiências escolares e sua influência em nossa vida. Portanto a Educação Física escolar hoje é o resultado das várias influências, integrada na cultura escolar, jogos, brincadeiras, lutas, ginásticas, danças, esportes, e novas propostas pedagógicas vêm surgindo, sendo discutidas no âmbito da sua funcionalidade da escola, eis algumas:

- Aptidão Física e Saúde Renovada – Tem por base a Fisiologia.
- Educação Física Plural – Se baseia na antropologia social, os alunos são diferentes e deve-se levar em conta estas diferenças. “A pluralidade de ações implica aceitar que o que torna os alunos iguais é justamente a capacidade dos mesmos se expressarem diferentemente” (SHIGUNOV&NETO,2001,p.87).

- Crítico Superadora – Faz-se uma leitura à luz da crítica social dos conteúdos, sendo um conhecimento da cultura corporal do movimento.

- Crítico-emancipatória - Visão centrada na possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica, linha defendida por Kunz.

Esses estudos se encontram na obra o Coletivo De Autores "Metodologia do ensino de educação física", onde se apresenta de forma sistemática os pressupostos para a elaboração de uma teoria mais pedagógica na busca da cultura corporal.

A Educação Física Escolar é estabelecida nos Parâmetros Curriculares Nacionais, com disposição em blocos de atividades delineados na Lei 9.394 de 1996, denominados esportes, jogos, lutas e ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, conhecimentos sobre o corpo:

[...] os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física do 3º e 4º ciclos sugerem sua organização em “blocos”, indiciando uma reconfiguração curricular dos saberes do componente. Os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. A distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos estão relacionados com o projeto pedagógico de cada escola e a especificidade de cada grupo. (GRAMORELL e NEIRA, 2009)

As diretrizes curriculares Nacionais apresentam o norte da aplicabilidade da disciplina de Educação Física que auxilia na garantia da qualidade de vida dos estudantes.

A característica do trabalho deve contemplar os vários níveis de competência desenvolvidos, para que todos os alunos sejam incluídos e as diferenças individuais resultem em oportunidades para troca e enriquecimento do próprio trabalho. Dentro dessa perspectiva, o grau de aprofundamento dos conteúdos estará submetido às dinâmicas dos próprios grupos, evoluindo do mais simples e geral para o mais complexo e específico ao longo dos ciclos (BRASIL, 1998, p. 67-68). (GRAMORELL e NEIRA, 2009)

A principal razão para o rápido desenvolvimento de medidas de Qualidade de Vida na saúde foi o reconhecimento da importância de compreender o impacto das intervenções de saúde na vida das pessoas, muito em função do que os organismos internacionais como Organização Mundial de Saúde estudaram. Existe um número cada vez maior de estudos e documentos que comprovam e relatam os benefícios da aptidão física para a saúde. “Pesquisadores nas áreas de exercício físico, Educação Física e de Medicina do Exercício e do Esporte, pelos métodos de pesquisa epidemiológica, já demonstraram que tanto a inatividade física como a baixa aptidão física são prejudiciais à saúde” (ARAÚJO e ARAÚJO, 2000).

Atendendo ao solicitado pelo artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases (9.394/1996), os blocos de conteúdos deverão articular-se ao projeto pedagógico da escola e às características dos alunos. Distribuídos em “Esportes, jogos, lutas e ginásticas”, “Atividades rítmicas e expressivas” e “Conhecimentos sobre o corpo”, foram arrolados conteúdos nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal que subsidiarão a organização das atividades de ensino (GRAMORELL e NEIRA, 2009).

Qualidade de vida é definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores onde vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito muito amplo, incorporando de maneira complexa a saúde física de uma pessoa, estado psicológico, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais e relacionamento com características do ambiente. Esta definição

realça a opinião de que a qualidade de vida refere-se a uma avaliação subjetiva, que induz tanto dimensões positivas como negativas, e que é incorporada em um contexto cultural, social e ambiental. Na qualidade de vida nem sempre diz respeito as condições financeiras que cada indivíduo possui, alguns indivíduos possuem qualidade de vida apesar de não possuírem recursos financeiros, enquanto outros, pelo contrário, apesar de possuírem recursos financeiros não se consideram com qualidade de vida. ”Percepção do indivíduo da sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, valores, padrões e preocupações”(PIRES,2009, p.115).

Uma definição deste conceito de qualidade do indivíduo é a participação na vida no contexto da cultura e de valores e uma relação aos seus objetivos, expectativas, valores, padrões e anseios, além do que o poder público pode oferecer a este cidadão.

O conceito tem sido interpretado em diversas perspectivas, incluindo o bem-estar físico, psicológico e espiritual, além de aspectos sociais, económicos e políticos. A partir dos PCNs, se espera “que as aulas de Educação Física transcendam a atividade corporal e propiciem aos alunos diferentes aprendizagens”, sendo entre os conteúdos arrolados, conhecimentos novos, incluindo princípios, conceitos, normas, regras e valores relativos ao basquetebol.

Considerando que o ensino da Educação Física deve preconizar conteúdos procedimentais relacionados às capacidades físicas e habilidades esportivas de acordo com o Decreto nº 69.450/71, com formato de avaliação alinhado aos pressupostos biológicos e comportamentais (GRAMORELL e NEIRA, 2009).

O Jogo tem atraído considerável atenção dos pesquisadores nos últimos dez anos e fize um impacto significativo sobre o ensino através de uma gama de culturas e oferece maneiras de revitalizar o ensino de jogos e desporto nas escolas.

Tal como acontece com a maioria das inovações nas escolas, no entanto, a sua aplicação enfrenta barreiras consideráveis de forma que os desafios estabelecidos do ponto de vista de que uma boa educação física envolve reposicionar o professor/ instrutor que transmite conhecimentos para um facilitador da aprendizagem (LIGHT RICHARD e GEORGAKIS, 2010, p 38).

A Educação Física na escola deveria propiciar condições para que os alunos obtivessem autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, após o período formal de aulas os alunos deveriam manter uma prática de atividade regular, sem o auxílio de especialistas, se assim desejarem (DARIDO, 2004)

A Educação Física Escolar é estabelecida nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Lei e Diretrizes de Base, com disposição em blocos de atividades delineados na Lei 9.394 de 1996, denominados esportes, jogos, lutas e ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, conhecimentos sobre o corpo.

O basquetebol é um desporto em que duas equipes de cinco jogadores tentam marcar pontos jogando uma bola por cima de uma cesta de basquete em relação a um conjunto de regras. O basquetebol é um dos esportes mais populares no mundo.

Este objetivo é enormemente facilitado se os alunos encontram prazer nas aulas de Educação Física, pois, apreciando determinada atividade é mais provável desejar continuá-la, caracterizando uma ligação de prazer. Um outro aspecto aponta para o caminho do domínio cognitivo, ou seja, o conhecimento e o reconhecimento da importância da atividade física, que significa, entender, compreender o porquê realizar atividade física, como realizá-la, quais os efeitos, além de outros (DARIDO, 2004).

Nos últimos anos estudos foram feitos a respeito do desinteresse dos alunos perante disciplinas componentes do currículo escolar, especialmente nas aulas de Educação Física. “Alguns autores discutem a responsabilidade do professor em criar novas estratégias e fazer uso de diferentes recursos, com o objetivo de capturar a atenção e estimular o interesse dos alunos” (FERREIRA apud BUTRICO e KORSKAS, 2006, p.34).

Para a Organização das Nações Unidas, a atividade física e o esporte competitivo e organizado desenvolveu um papel importante em todas as sociedades sendo fundamental para o desenvolvimento de uma criança. Ensina valores fundamentais como a cooperação e respeito, melhora a saúde e reduz a probabilidade da doença. É uma força econômica significativa na criação de empregos e contribui para o desenvolvimento local. Além disso, faz com que os indivíduos e as comunidades trabalhem em conjunto, unindo elementos culturais ou étnicos (UN, 2003, p.2).

O prazer e o conhecimento sobre a prática da atividade física teriam um valor bastante limitado se os alunos não vivenciassem ou aprendessem os aspectos vinculados ao corpo/movimento. Por isso, a importância da Educação Física na escola é também garantir a aprendizagem das atividades corporais produzidas pela cultura. É preciso reconhecer que crianças até determinada fase da adolescência mantêm-se razoavelmente ativas (DARIDO, 2004).

Dentro desta linha de estudos, Darido afirma ainda que “Muitas mudanças nos domínios do comportamento ocorrem nesta transição, referindo-se às experiências dos alunos durante o ciclo escolar, principalmente durante os anos referentes ao Ensino Médio” (DARIDO, 2004).

“O esporte no sistema escolar tem sua força incrementada com a obrigatoriedade da educação física nas séries iniciais”, conforme informa (VAGO, 1999, p. 1).

2.2 Basquetebol

Cabe apresentar um pouco da história do basquetebol. O jogo de basquete foi inventado pelo norte americano James Naismith, foi introduzido pela primeira vez, para um total de 18 pessoas. O basquetebol foi criado em dezembro de 1891 em Springfield, Estado de Massachussets nos Estados Unidos da América. Naismith, foi um professor de educação física, também formado em teologia, e instrutor de um grupo de futuros secretários da Associação Cristã de Moços daquela localidade. Havia geralmente de sete a nove jogadores em cada equipe. Desde o advento da televisão, a popularidade do basquete explodiu. O basquetebol é um desporto de equipe em que duas equipes de cinco jogadores tentam marcar pontos jogando por cima de uma cesta de basquete em relação a um conjunto de regras.

Nos últimos anos, no Brasil, estudos foram feitos a respeito do desinteresse dos alunos perante disciplinas componentes do currículo escolar, especialmente nas aulas de Educação Física. “Alguns autores discutem a responsabilidade do professor em criar novas estratégias e fazer uso de diferentes recursos, com o objetivo de capturar a atenção e estimular o interesse dos alunos” (FERREIRA apud BUTRICO e KORSKAS, 2006, p. 37)

Diversos estudos históricos amplamente divulgados denunciam a correspondência entre Educação Física escolar e melhoria da aptidão física e esportiva, mediante intervenções pautadas nos aspectos motores desprovidas de reflexão, tanto por parte de quem ensinava como de quem aprendia (GRAMORELL e NEIRA, 2009, p. 110).

Dentre vários textos que promoveram o processo de modificações no ensino da Educação Física, foram os PCNs que “contribuíram para fundamentar uma prática educativa

diferenciada, tendo como ponto de partida a obrigatoriedade legal de inserir o componente na proposta pedagógica da escola” (BRASIL apud GRAMORELL e NEIRA, 2009. p, 107).

Trabalhar jogos com os alunos pode possibilitar situações em que os mesmos precisem criar soluções para resolver os problemas que poderão surgir dentro da escola, de modo que esta circunstância possa também se repetir no dia a dia junto à sociedade (BETTI,2001, p 26-30).

Quando um jogador de basquetebol imagina que está efetuando um lançamento livre, ele utiliza essa competência como forma de relembrar as várias ações e sensações relacionadas com essa situação do jogo. Assim, a aplicação da competência se dá no momento em que o aluno verifica o envolvimento dos vários órgãos de sentidos (visual, olfativo, auditivo, cinestésico e emocional), assim sendo o aluno/atleta não só é capaz de imaginar a situação em causa, mas de incorporar as informações auditivas recebidas (ruídos e sons próprios do local), aliando às sensações tácteis (contato com a bola) e os movimentos (ocupação do espaço) gerando emoções desencadeadas pela situação do jogo que podem ser sentimentos positivos ou negativos antes da execução motora (MARQUES e GOMES, 2006, p.533).

“O basquete é um esporte regido por ritmo, sendo que atualmente há cerca de 300 milhões de praticantes ao redor do mundo, tem como características principais os esforços breves e intensos” (MOREIRA et al , 2003, p. 1).

De acordo com SILVA e SILVA (2010.p, 35) a Educação Física escolar tem como objetivo proporcionar aos alunos espaços para refletir, discutir, problematizar, vivenciar na prática questões relacionadas à motricidade humana, levando o aluno a desenvolver com isso:

- ✓ Descoberta e exploração de novos movimentos corporais que tenham significado para si e reflitam de forma positiva em suas atitudes enquanto ser construtor de conhecimento e ajudem na afirmação dos padrões naturais de movimento: locomoção, manipulação e estabilização.
- ✓ Enriquecimento cultural, valorizando as diversas formas de movimento humano como jogos, danças, ginásticas, lutas , esportes.
- ✓ Valorização da expressão corporal como uma das formas de linguagem, visto que a linguagem verbal e escrita é super valorizada na nossa sociedade.

- ✓ Consciência da importância das práticas corporais como forma de melhorarem sua própria qualidade de vida e com isso valorizarem a prática de atividades motoras fora do ambiente escolar.

Numa perspectiva multidisciplinar o Professor de História e o de Educação Física podem fazer um projeto em que o professor de história ajuda a seus alunos aprofundarem em história introduzida no ensino fundamental e médio, expondo-os a obter informações sobre a origem do basquete no mundo. Eles trabalham efetivamente com um corpo discente diversificado devido à várias origens raciais, religiosas e étnicas e precisam compreender as diferentes culturas. Os professores de história e educação física fazem planos e aulas, avaliando o progresso de cada aluno e preparando exames e notas. Eles se reúnem com outros professores, funcionários da escola e os pais do estudante para discutirem problemas ou progresso acadêmico.

O professor de Educação Física ensina os alunos o basquete nas escolas, organiza e instrui os fundamentos dos esportes coletivos. O professor realiza sessões de aulas, onde os alunos fazem exercícios que ajudam a melhorar suas habilidades, resistência e técnicas. Parte de ser um grande professor é inculcar o trabalho em equipe, espírito competitivo e esportivo e trabalhar com suas equipes durante os jogos. Antes de uma competição, o professor de basquete ajuda a determinar as peças específicas e estratégias de jogo necessário para ajudar sua equipe a vencer. Professores de basquetebol estão envolvidos no desenvolvimento crítico de toda ação esportiva de seus alunos. O funcionamento da inteligência é tanto mais estimulada e desenvolvida quanto são os problemas apresentados pela realidade, os mais variados e mais interessantes.

Santos e Loureiro (2008) diz que através do jogo educativo se proporciona “um desenvolvimento como um todo para cada pessoa, ou seja, o jogo melhora a qualidade de vida das pessoas sendo trabalhado em forma de ludicidade e envolvendo as necessidades físicas e mentais do aluno”.

Professores tendem a expandir programas de ensino médio atlético, sendo que analistas esperam que a perspectivas de emprego para treinadores e professores deva aumentar ao longo dos próximos anos. Ao incentivar os alunos a desenvolverem trabalhos em equipe, os alunos alcançarão êxito proporcionando habilidades, bem como o entendimento do jogo em si.

Promover a prática esportiva como o basquete no contexto escolar, é de suma importância não apenas no desenvolvimento físico do aluno, mas nos valores que o desporto proporciona como disciplina, integração da turma, espírito de competição entre outros (SANTOS E LOUREIRO, 2008).

A educação física utiliza diversos ritmos, “saltos, corridas, movimentos coordenados ataque-defesa, passes, arremessos, assim sendo um esporte de grande movimentação e coordenação” (MOREIRA et al, 2003, p. 1).

Alguns trabalhos utilizados no basquete que devem ser priorizados desde os primeiros anos de aplicação dos fundamentos, a seguir:



Figura 14-Defesa homem a homem (individual) quadra toda, meia quadra.
Fotografia: Adriano, 1988.

A defesa homem-a-homem (individual) no basquete ver foto (fig.14) faz com que seja possível fazer corresponder os jogadores contra adversários de igual tamanho, habilidade e rapidez. Para cada jogador é atribuído um adversário para marcar defensivamente. Um jovem descobre rapidamente que ele pode fazer pontuação através da marcação, deve a sua pontuação atribuída à forma coletiva que ele fez, então, é melhor ele começar a trabalhar em suas habilidades defensivas.

Os jogadores de basquete sabem da importância de uma boa defesa. O jogador que segura seu oponente sem faltas é um jogador valioso. A defesa homem-a-homem exige que cada jogador seja capaz de guardar o seu marcador em todas as situações defensivas, e ser hábil nos fundamentos defensivos para isso é preciso:

- ✓ Boa posição.
- ✓ Correta postura.
- ✓ Bom equilíbrio corporal.
- ✓ Inteligência
- ✓ Visão periférica em movimento.
- ✓ Rapidez de braços e mãos.
- ✓ Capacidade de mover-se com seu adversário correspondente.
- ✓ O bloqueio dos arremates e passes.
- ✓ Atribuições defensivas.

O jogo vai permitir ao aluno um conhecimento sobre si e sobre os outros com relação às diferenças e capacidades, motivados pelo prazer e alegria que estas atividades costumam proporcionar às crianças, elas conhecem-se melhor e passam a desenvolver mais confiança uma nas outras o que será mais importante para a sua atividade em grupo.

Desta forma a socialização no basquetebol promove prazer e: “A confiança mútua leva à construção de relações mais verdadeiras, onde as pessoas trocam opiniões livremente, respeitando e aprendendo umas com as outras.” (Dohme, 2003, p.129). Os jogos permitem excelente vivência em grupo e proporciona ao aluno o desenvolvimento de diferentes habilidades. O jogador mais alto da equipe adversária pode ser o jogador mais importante taticamente. Nesse caso, precisa de um defensor que possa manter esse jogador fora do manuseamento da bola o mais rápido possível. Alguns trabalhos típicos seriam as seguintes:

- ✓ O melhor jogador defensivo marcar o melhor jogador do adversário ofensivo.
- ✓ O pivô, que normalmente é o jogador mais alto, marcar o pivô do oponente.
- ✓ Os jogadores de defesa que marcam primeiro o ataque
- ✓ Atribuir melhores jogadores defensivos para os seus jogadores ofensivos.

Ter uma permanente comunicação (conversar, falar, gritar) é o mais importante, se espera de um time de basquete com uma boa defesa individual. Isso é o trabalho mais difícil das aulas. Esse procedimento é pra todos os jogadores perceberem o quão importante é falar quando se está na defesa, o jogo é falado o tempo todo. Os colegas de equipe devem se falar para aquecer e manterem-se alertas, para mudar de forma segura, para pegar um homem solto,

e para pedir ajuda. O jogador começa a marcação ainda no ataque, ao voltar ele já tem uma boa posição defensiva. As defesas de Basquete individuais devem ser uma constância, pois nos mostra modos diferentes de cada pessoa. O estudo de análise de um professor é que o adversário determina qual a defesa a ser jogada. A posição da bola determina a posição de cada indivíduo, em que a defesa especial ocorre.

2.3 Uma abordagem sociológica:

Valter Bracht, em seu livro, *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*, apresenta teorias críticas acerca do esporte e a relação com o Estado. Mapeia desde a formação do esporte moderno, teorias, princípios e características fundamentais, como o corpo, a disciplina, a espetacularização. Na Europa no século XVIII, através dos jogos populares nas escolas públicas, os instrutores regulamentaram e desenvolveram no ensino público, as competições locais e regionais, que foram perdendo seus aspectos lúdicos, dando ênfase à competitividade.

Não se trata aqui de fazer uma Sociologia do Esporte, mas é necessário mostrar na esteira da sociologia da ciência, como o processo de produção do conhecimento está atrelado aos processos de desenvolvimento da sociedade como um todo[...] (BRACHT, 1995, p 40).

Há na realidade uma luta em superar o tecnicismo pedagógico, alicerçado no esporte, identificado em ações dos professores de Educação Física – algo que, aliás, ainda permanece.

É sabido que o esporte é utilizado como um elemento de dominação de classe, de cultura e política. Numa sociedade de classes, onde a classe hegemônica consegue articular sua dominação o esporte é um elemento dessa dominação, podendo ser em conformidade com o trabalho e troca da socialização que ele proporciona.

Michel Foucault (2000), fala do esporte como instituição disciplinadora e controladora do corpo no sentido de reprimir ou no sentido de manipular e estimular.

Já Bourdieu (2009), vê o esporte como luta simbólica do amador x profissional, elite x popular, participativo x espetáculo.

Observamos que o esporte de competição em tempos atuais tem uma preferência, sendo o esporte uma via de promoção da reprodução da força de trabalho, atenuando tensões sociais, além de ser um artífice político, o que o torna uma peça importante do Estado, que

privilegia a prática esportiva de alto rendimento em detrimento ao esporte-lazer, que ficaram em segundo plano. Esporte vai muito além das disputas dentro dos estádios e ginásios. Cada vez mais cresce a sua importância como ferramenta de inclusão social, e no colégio a aplicabilidade esportiva apresentada foi de um esporte como meio de socialização e lazer, deixando de lado o esporte de rendimento.

Mauro Betti pensa o esporte infantil fora dos princípios das equipes profissionais e de rendimento máximo, adaptando o jogo recreativo e as regras a garantir a inclusão de um grande número de crianças, a estabelecer uma socialização. “[...] a partir de diferentes intencionalidades pedagógicas. É a este processo e produto que denominamos "cultura corporal de movimento" (BETTI,1991).

Dessa argumentação, temos que um programa de práticas esportivas não é o mesmo no decorrer de diferentes décadas, ou seja, ele é marcado na sua objetividade e nas suas representações, pelas apropriações de que foi objeto e pelas especificidades impostas nas disposições dos agentes sociais nele inserido. (BOURDIEU,2009, p.220)

Toda essa visão transmitida em pedagogias veio contribuir na importância da historicidade e fez com que os alunos se percebessem enquanto sujeitos ativos e construtores de todo um projeto esportivo.

CAPÍTULO III

3.1 Experiência metodológica na formação de uma equipe de basquetebol

"É preciso provocar sistematicamente confusão. Isso promove a criatividade. Tudo aquilo que é contraditório gera vida." Salvador Dali.

Sabemos que temas vivenciados em Educação e Esporte deveriam se apresentar com uma maior abrangência, onde o esporte, como instrumento pedagógico, precisa se integrar às finalidades gerais da educação, seja no desenvolvimento das individualidades, formação para a cidadania e na orientação para a prática social. Foi neste parâmetro que as atividades de Basquetebol desenvolveram-se nos treinamentos do Colégio, e neste contexto tanto a Educação Física como o Esporte vem a contribuir no meio escolar.

Apesar de constatarmos um grande número de escolas públicas que organizam e implementam projetos esportivos para seus alunos, suas atividades ainda são tímidas nas mudanças pedagógicas e metodológicas.

A maior dificuldade encontrada por professores de Educação Física é a luta por sua legitimidade, querendo assim, conquistar um lugar de respeito junto a outras matérias letivas da escola, e não foi diferente no Colégio Hugo de Carvalho Ramos.

[...] para inserir a Educação Física dentro do currículo escolar e coloca-la no mesmo grau de importância das outras áreas conhecimento é através da fundamentação teórica, da vinculação das aulas com os objetivos do trabalho, da não improvisação e, principalmente, da elaboração de um plano que atenda às necessidades, interesse e motivação dos alunos (Mattos & Neira, 2000, p. 25).

O conhecimento foi desenvolvido de maneiras diferentes, em função do ciclo de escolarização, nas séries iniciais 4^a, 5^a, de forma factual e nas últimas séries de forma crítica e reflexiva.

É uma reivindicação justa o direito da prática do esporte e lazer a todos e dessa participação, o cidadão se efetiva no exercício da cidadania.

Era importante fazer mudanças calcadas em trabalhos e pesquisas educacionais para uma transformação de mentes, hábitos e vontades, não alimentada por modismos, mas na construção do interesse da comunidade escolar. Um ambiente com mudanças requer, pesquisar e ter um plano de ação, sobretudo com uma provocação. O objetivo maior eram

mudanças comportamentais nas ações individuais e sociais. O caminho era a busca num eixo comum, cujo referencial seriam as vivências. O problema do grupo que se apresentava, era a individualidade exacerbada, pouca experiência no participar e construir coletivamente. Uma perspectiva nova se vislumbrava e constituía uma inovação de um agir escolar.

Assim como na educação nacional o empirismo pedagógico tem sido substituído pela adoção de métodos científicos, idêntica transformação vem ocorrendo no ensino em Goiás que, paulatinamente, depois de 1930, tem-se voltado para o emprego de métodos didáticos hauridos da teoria científica [...] (SILVA, 1975,p. 267).

Toda a leitura, pesquisa e estudos se principiaram de forma crescente e segura, buscando respostas às perguntas e indagações, como seriam as ações no grupo? Foi preciso identificar e perceber como as pessoas eram? Como se relacionavam? Como agiam e interagiam? Portanto, ir além do visível, mergulhar, de fato, no significado das ações relacionais, assim construiu-se uma família esportiva escolar.

A equipe caminhava pela pluralidade, e pela diversidade a respeito das relações sujeito-grupo que resultariam na construção do novo sujeito aluno/atleta e na socialização como sujeitos transformadores e conquistadores de si mesmos, primeiramente constituíram em mente e corpo, fazendo e caracterizando suas próprias identidades.

Nunca devemos determinar que o espaço dos esportes seja um universo fechado em si mesmo, mas, sim, aberto a estudos e métodos mais pedagógicos, inserido em um sistema de objetivos que visem à formação do movimento em suas práticas.

3.2 Formação de Identidades e Sua História

Foi um trabalho constituído na área educacional. Buscando estabelecer primeiramente um saber da história da Educação Física, observando suas formas metodológicas. A prática esportiva escolar aumentou sua legitimidade como uma prática social buscando a educação escolar, com intuito de ampliar a compreensão e dimensão que envolve essa prática esportiva. Nos diferentes momentos das concepções e práticas sobre a educação no Brasil, seguiu-se um modo de construir uma identidade entre as turmas. Foi uma compreensão do se fazer como pessoas nas atitudes escolares e esportivas. Alunos com suas diferenças caminhando juntos, ajudando-se e sempre apoiados nos pressupostos teórico-metodológicos. Neste trabalho ampliaram-se as ações feitas em uma equipe de Basquetebol, tentando reconstituir os acontecimentos vivenciados e transmitidos das experiências adquiridas de alunas e alunos

num grupo de atletas de uma escola pública. Compreender através da história e narrativas o quanto a ousadia e o desafio de formas pedagógicas são importantes em atitudes transformadoras.

3.3 Uma mudança pedagógica de ensino

No Colégio Hugo de Carvalho Ramos e nas escolas de modo geral existiam dúvidas históricas quanto a entender melhor a questão da Educação Física. Idealizou-se uma proposta para a identificação, começando com modificação de atitudes pedagógicas do próprio professor. Foram transformações e mudanças realizadas com uma situação real do ensino em suas dinâmicas, assimilações e avanços. Tanto a criança quanto o jovem gostam de interagir e explorar o ambiente à sua volta e os jogos recreativos proporcionaram um vivenciar na prática que lhes proporcionaram experiências e domínios da situação do jogo em si. O jogo recreativo foi algo concreto que permitiu que alcançassem um rápido domínio corporal.

O trabalho realizado na escola Hugo de Carvalho Ramos, cujos participantes foram os alunos da Educação Física e do basquetebol ofereceram subsídios para esta pesquisa. A partir do entendimento de que o jogo, mais que uma ação lúdica, é uma ligação e um facilitador fundamental para a educação, desenvolvendo tanto crianças quanto jovens, o tema apresentado proporcionou um grande aprendizado dos fundamentos do jogo, em conhecimento teórico e prático.

Exemplos de jogos trabalhados nesse período: a) Amarelinha, se executa na ida com a mão direita e na volta com a mão esquerda driblando. b) Pulando e driblando em zig e zag uma linha no chão (frente, lado e costas). c) Em círculo e sentados, um em pé de fora do círculo driblando toca alguém este será o pegador e corre até a vaga e senta. d) Arcos no chão em toda extensão da quadra, dribles dentro, em volta, sobre, alternando as mãos. e) Siga o mestre, driblando em cima das linhas da quadra, de frente, costas, lateral. O segredo é utilizar o material bola, buscando os fundamentos sempre ao fazer uma atividade física.

Na equipe, mostravam-se eufóricos, criativos, participativos, interessados, provocando assim um aceleração na aprendizagem. Durante o processo, todos percebiam o tempo todo aquilo que Vigotsky (1988) chama de desenvolvimento proximal, ou seja, a criança alcança um aprendizado com o auxílio e orientação de pessoas mais experientes.

Os jogos podem provocar o desenvolvimento intelectual de forma direta usando-se jogos cujo objetivo requeira inteligência e raciocínio e de forma indireta usando-se o raciocínio estratégico para a conquista de um objetivo que poderá ser físico, artístico e etc (Dohme, 2003, p.82).



Figura 15-- Col. Hugo de C. Ramos, vivências pedagógicas 5^{as} séries.
Fotografia: Adriano, 1983 - Goiânia.

Tanto nas turmas de Educação Física e no Basquetebol, foi feito o buscar e o entender da alteridade através de vivências pedagógicas (fig. 15) dando uma forma positiva nas relações onde o encontro aconteceu, e pela busca do equilíbrio no grupo os alunos produziram transformações comportamentais.

A equipe apresentava diferenças de identidades, e todos mostraram interesse em uma mudança na compreensão crítica do olhar esportivo e sobre o próprio corpo.

A busca da alteridade envolveu o professor nas expectativas e mudanças da formação de aquisição de valores pedagógicos no desenvolvimento aos alunos. Todo um estudo foi feito, realizando um aprofundamento. Foi um acontecer, uma novidade, e o objetivo principal era a formação de um educar corporal, buscando-se o movimento como um principal meio, seja na questão afetiva, social, cognitiva, e no meio esportivo. Várias dificuldades como horários, locais inapropriados, a não integração da Educação Física nos planejamentos, discussão e avaliação dos trabalhos pedagógicos da escola, levavam a uma apatia e um desânimo no contexto escolar, ficando o professor perdido e sentindo a insignificância de seu trabalho.



Figura 16-Col. Hugo de C. Ramos, vivências pedagógicas no ensino fundamental.
Fotografia: Adriano, 1983- Goiânia.

A visão de um corpo essencialmente biológico afasta a área de uma compreensão ampla do ser humano, da compreensão de que são os significados atribuídos pela sociedade que definem o que é corpo e como ele age nas mais diferentes situações. Um pensamento mais inovador precisava-se diminuir as diferenças, pois a educação se aplicava a uma prática conservadora e surgia uma chance de se utilizar a uma metodologia mais humanista, as vivências pedagógicas no ensino fundamental (fig. 16), de forma crítica, com aplicabilidade mais participativa, através da construção de ações pedagógicas que buscavam romper as ações discriminatória e excludente, aconteceram com as intervenções realizadas. Não apenas adquirir conhecimentos inovadores no que tange a Educação Física e ao Desporto, mas sim uma mudança no pensar, transformação integral de como ver o movimento. Com atuações críticas, vivências corporais, conquista do espaço próprio, relações solidárias, criativas, buscando caminhar na própria identificação, sem impor aos educandos a rigidez do conhecimento, mas na construção dos próprios conhecimentos e interesses.

Romperam-se muitas regras e distanciamentos nas relações de convivência. O aprender e ensinar propiciaram estratégias pedagógicas para chegar efetivamente à aprendizagem, seja na quadra ou sala. Diante de uma análise sobre a melhoria pedagógica, uma grande mudança, aconteceria no professor procurando ser criativo para não cair na passividade. Ter objetivos para melhor, não é somente uma questão de querer ou não. É essencial se fundamentar na questão de encontrar alternativas para proceder às mudanças.



Figura 17- Hugo de C. Ramos, 1ª fase e 2º grau (11 a 17 anos) vivências dos alunos nos fundamentos.
Fotografia: Adriano, 1984- Goiânia.

Arriscar-se a fazer algo novo em vivências na criação do aluno quanto aos fundamentos (fig. 17). Portanto o trabalho realizado na escola tinha uma ação coletiva, professor e aluno caminhando em confiança e mudança. Deixando de lado a imposição autoritária do que fazer e procurando um pluralismo de concepções pedagógicas.

Novidades aconteciam em todas as aulas. A equipe e o professor, em pensamentos de ações inovadoras, de acordo com o conteúdo a ver, alunos criavam e davam sugestões de exercícios sobre os fundamentos.

Buscou-se fundamentar os trabalhos na equipe com igualdade de ensino a todos, na liberdade de aprender, ensinar e ter uma pluralidade de concepções a colaborar para as mudanças, dentro dos propósitos das aulas. Procurou nas aulas de Educação Física e esportes ir além do ensino, das modalidades e técnicas esportivas e, principalmente, o ensinar por ensinar, foi feito avaliações diárias e sempre repensando em como melhorar.

O professor não era o todo poderoso, o que sabe tudo, mas aquele que possui o conhecimento, todos participavam dos conteúdos e avaliavam o processo de ensino/aprendizagem. Os alunos não eram considerados como receptores de conhecimento e executor de ordens, os laços fortes se faziam, dentro da escola todos aprendiam e ensinavam. O que se fazia era proporcionar ao aluno potencialidades para refletir, comunicar, criticar e criar, sem colocar rédeas no saber.



Figura 18-Col. Hugo de C. Ramos, reuniões de planejamentos, vídeos de jogos de 1988.
Fotografia: Adriano, 1988- Goiânia.

Assistir vídeos e slides (fig. 18) de jogos das melhores equipes brasileiras e mundiais, foi uma técnica aplicada constantemente na utilização de recursos visuais como atividade pedagógica, proporcionando criticidade e reflexão nos conteúdos em aula. Com as dúvidas sanadas, colaborava para que conquistas pudessem acontecer. Uma pedagogia que valorizava primeiro conhecer o movimento, depois a criação e por último o aprendizado.



Figura 19- Hugo de C. Ramos, 1ª fase e 2º grau (11 anos a 17 anos) fundamentos.
Fotografia: Adriano, 1985- Goiânia.

Nas aulas, se aplicavam os fundamentos (fig. 19) para os alunos oriundos das turmas de Educação Física que iriam integrar as equipes de Basquetebol, por isso no ensino

fundamental desenvolveram-se outras práticas corporais como a dança, ginástica, jogos, lutas, atletismo, exercendo uma contribuição na formação da criança. Todas as práticas corporais contribuía na expressão e espontaneidade. Aulas expositivas e práticas faziam o aprender da cultura corporal e dos fundamentos esportivos. No ato de ensinar, existem técnicas pedagógicas, mas poucos se arriscam. Assim junto a esta mudança, foi proposta uma forma crítica e transformadora promovendo um aprender participativo; portanto, a importância de se trabalhar esses conteúdos nas aulas de Educação Física de forma a ampliar a cultura corporal de movimento do aluno, juntamente com a percepção e compreensão do seu corpo mediante o meio em que o indivíduo está inserido.

O professor e a escola deveriam contribuir para o aluno nesta formação. Com uma dinâmica coletiva, onde a competição se objetivava em normas mais recreativas, flexíveis, proporcionando o participar em grupo. Buscava-se a inclusão de todos os alunos, sem visar o alto rendimento ou a habilidade do melhor, mas adequando práticas que seriam possíveis à execução corporal. O ambiente escolar realçava valores característicos do meio em que viviam pela discussão de conflitos, valores locais, regionais ou nacionais que são presentes na escola. Eram feitas reflexões, buscando coerências nas atitudes, indagando e reformulando dúvidas. Crescia a capacidade de cada aluno de pensar e questionar as regras do que estavam atuando.

3.4 Resignificação e Alteridade

3.4.1 A Meninada Joga Jogando, Todos Transformando o Basquetebol.



Figura 20- Col. Hugo de C. Ramos, resignificações e interações afetivas de amizades.
Fotografia: Adriano, 1985- Goiânia.

A equipe desenvolveu uma forte interação, (fig. 20) as relações de amizade e conhecimentos esportivos teriam que acontecer em dois níveis distintos, porém concomitantes e interdependentes: o de fazer os exercícios e o de pensarem, raciocinarem e trabalharem o emocional de forma unida.

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida através da reflexão crítica (KUNZ,1994,p.31).

Os alunos vinham mais cedo ou em dias diferentes das aulas determinadas para as suas categorias, com um objetivo combinado e acertado por todos, que era a de aprender e ensinar uns aos outros. Essas variáveis de comportamentos e atitudes desenvolveram uma maior participação social quanto às experiências e características pessoais, às experiências adquiridas no ambiente da equipe de basquetebol. A conquista maior que aconteceu foi a constituição de um grupo social, desportivo escolar.

As atividades aplicadas foram individuais e em grupos, existem diversos tipos de laços, tais como laços de amizade e laços de trabalho. As equipes esportivas podem diferir ainda quanto à intensidade e conteúdo dos seus laços. Quanto à intensidade, os laços podem ser fortes (pessoas conhecidas ou com domínio no basquete) ou fracos (sem afinidades ou desconhecem a modalidade). Trabalhos diferenciados foram efetuados, tanto nos grupos de laços fortes, onde havia maiores afetividades, quanto nos grupos informais, laços fracos, com menores inter-relacionamentos.

Assim o projeto esportivo em basquete abrangeria todos os esforços para a produção de resultados em direção aos objetivos definidos, que era a compreensão da riqueza motora em todos os fundamentos do Basquetebol e em seus sistemas defensivos e ofensivos.

A interação, integração entre os alunos, tanto em pequenos e grandes grupos, afetariam o funcionamento de cada um individualmente e de todos na equipe em suas estratégias de ações técnicas (uma influência positiva) podendo alterar assim o que poderia constituir o domínio motor ou ações esperadas.

O educador precisa conhecer o aluno e valorizar as habilidades que ele possui criando oportunidades para que ele possa desenvolvê-las, potencializá-las e harmonizá-las ao seu projeto de vida. E isto irá influenciar muito no que e como o aluno irá aprender. (Dohme, 2003, p.114)



Figura 21- Col. Hugo de C. Ramos, o basquete na educação física, todos aprendiam e ensinavam.
Fotografia: Adriano, 1985- Goiânia.

Não existia Basquetebol na escola, ficou evidenciado que antecedia alguma coisa, mas como poderia ser constituído, alcançado? Teríamos que fazer essas conquistas através de mudanças radicais na forma de condutas pedagógicas dentro da Educação Física, fazer com que todos os alunos (fig. 21) participassem, entendessem e conhecessem o basquete de forma democrática, conceitual e de forma literal.

Fator importante da adolescência é a formação da identidade, um caminhar seguro na construção da personalidade. Questionamentos com relação ao seu corpo, valores existentes, escolhas de como se deve fazer, o que se exige dele e seu lugar na sociedade. Essas ações determinam e influenciam o adolescente em sua identidade, seja na família ou na escola.

No ensino fundamental ou na equipe esportiva, diferentes alunos com suas complexidades educacionais, preconceitos e conflitos, se capacitavam e apreendiam com os outros as suas diferenças, pois quanto menos alteridade existir nas relações sociais, mais conflitos ocorrerão.



Figura 22- Col. Hugo de C. Ramos conquista do primeiro título de campeão, juv. Feminino, 1986.
Em pé da esquerda p/direita: Márcia, Ana Cássia, Dorian, Solange, Sheila, Eliane, Cristina.
Agachados: Idelma, Roraima, Rosangela, Simone, Angela, Regina e o téc. Santana.
Fotografia: Adriano, 1986- Goiânia.



Figura 23- Documento, Jornal O Popular, seção esporte. 1º título do colégio em 1986.
Fonte: O Popular, 22/09/1986- Goiânia.

Começamos o projeto no ensino fundamental em 1982 e os treinamentos em 1983 e já em 1986 a conquista do primeiro dos vinte e um títulos de campeão Goiano (fig. 22 e fig. 23): resultado das inovações pedagógicas que objetivavam compreender as interações humanas em uma equipe de basquetebol escolar.

Buscando um conhecimento nas formas de se trabalhar cientificamente mais aprofundado nas questões psicológicas e pedagógicas. Foi preciso saber mais sobre a natureza dos grupos humanos e abordar conceitos que estudam a interação humana.

Em todos os Colégios, Clubes, Equipes e organizações esportivas, tem que haver uma interação humana, podendo acontecer de duas formas e se relacionar concomitantemente tanto as tarefas esportivas diárias da equipe e a parte de relacionamentos entre os alunos atletas sendo uma atividade de suma importância que é a sócioemocional.

A forma de estabelecer sempre o que se iria fazer na aula seguinte, despertava o interesse e a curiosidade. Eram compreendidas as atividades dos fundamentos, portanto acordadas, tanto nos pequenos grupos (mais afinidades) quanto nos grandes grupos (menos afinidades).



Figura 24- Col. Hugo de C. Ramos, campeão infantil masculino de 1987.
Da esquerda p/ direita, em pé: Jeferson, Fábio, Júlio, Gilsânio, Alexandre e Santana,
Agachados: Wanderson, Rodrigo, Robson, Marcelo e Willian
Fotografia: Adriano, 1987-Goiânia.



Figura 25- Col. Hugo de C. Ramos, campeão infantil feminino de 1987.
Da esquerda p/ direita, em pé: Idelma, Shirley, Regina, Ivone, Santana,
Agachado: Bianka, Rosane, Gisele e Cintia
Fotografia: Adriano, 1987- Goiânia.



Figura 26- Col. Hugo de C. Ramos, campeão juvenil feminino de 1987.
Da esquerda p/ direita em pé: Cristina, Dorian, Rosângela, Sheila, Vani, Santana,
Agachado: Elaine, Ana Cássia, Simone, Roraima e Márcia.
Fotografia: Adriano, 1987- Goiânia.

O crescimento era geral nos alunos quanto aos fundamentos do basquetebol e teve uma procura imensa depois do primeiro título, ocasionando, no ano seguinte, 1987, um fato extraordinário: o colégio foi detentor de quatro títulos num só ano, vejam figuras (24, 25, 26 e 27) naturalmente o nível de entendimento, clareza de objetivos e execução era abrangente e o

esforço, dedicação para a produção de resultados em direção aos objetivos definidos eram satisfatórios e rápidos na equipe.



Figura 27-Premiação no Clube dos Oficiais com os **quatro títulos, tres femininos e um masculino em 1987.**
Fotografia: Adriano, 1987- Goiânia

Uma alegria reinava entre todos, com um desempenho previsto e realizável tanto no individual, coletivo ou nos fundamentos técnicos e sistemas de jogo. Os trabalhos desenvolveram pelo pensamento sociointeracionista de Vygotski, para quem é através da atividade humana que o ser humano transforma o contexto social.

Nas aulas de Educação Física buscou-se o construtivismo de Piaget (maturação biológica) o aluno sendo participante na construção e o professor um mediador nas dúvidas dos alunos/atletas, toda a equipe sabia do assunto da aula seguinte, acelerando o aprendizado.

A pretensão era trocar a velha desgastada máxima de que apenas o professor ensina e o aluno aprende pelo todos ensinam e todos aprendem. E foi desta forma o caminhar. O pensamento de mudança na escola, não poderia prescindir do conhecimento do outro.

A consciência se expressa na palavra assim como o sol se expressa em uma gota d'água. A palavra é para a consciência o que o microcosmo é para o macrocosmo, o que a célula é para o organismo, o que é o átomo para o universo. É o microcosmo da consciência. A palavra significativa é o microcosmo da consciência humana. (Vygotski, 1992, pp. 346-347)

3.5 Grupos Afins :

3.5.1 Laços Fortes e Laços Fracos

Observando que o conjunto da equipe de Basquetebol se relacionava com vários pequenos grupos, foi plausível perceber que todas as pessoas estavam interligadas umas às outras em algum estágio na busca do grande objetivo que era o sucesso esportivo. Granovetter fala que laços fracos são mais importantes na rede social do que os laços fortes.



Figura 28- laços fracos são mais intimizados.

Fonte: autor, Goiânia, novembro, 2012.

Logo dentro do grande grupo da equipe de Basquetebol se formavam outros pequenos grupos, porém muito intimizados, (fig. 28) numa relação quase familiar, esses laços considerados “fracos” se potencializam e ganham a base para criação de laços fortes e duradouros. Os laços entre as pessoas são mais fortes quanto mais canais de ligação existem ou quando há um motivo muito forte. Temos laços fortes muito claros: amigos, parentes, etc. Mas todos temos laços fracos, os colegas de academia, a turma do basquete, as amigas “fortuitas” que fazemos no bairro, na escola.

Um ambiente Social que demonstra isso de forma muito clara assim aumentava a confiança no intercâmbio do processo ensino aprendizagem. Notava-se que havia uma ajuda mútua no processo pedagógico quanto à assimilação dos fundamentos, seja do mais simples ao mais complexo gesto motor. “Como sinônimo de diversidade, neste sentido, os laços fracos agregam valor ao conectar cada ator a outros atores que fornecem diferentes fontes de informação” (GRANOVETTER, p.6 1360-1380, 1973).



Figura 29- Laços fracos com afinidades interpessoais, pequenos e grandes grupos.
Fonte: autor, Goiânia, novembro, 2012.

Uma interação sempre acontece e por incrível que pareça os laços fracos são inteiramente interpessoais (fig. 29) eu diria que são por afinidades, qualitativamente falando, os laços fortes seriam aquelas nas quais se investiu mais tempo e “esforço”, enquanto as mais fracas seriam, aquelas nas quais há menor intensidade de conteúdos de fundamentos e nesse processo proporcionam uma relação forte sem vícios dentro da equipe de basquetebol, pois a necessidade de aprender é coletivo isto se faz acelerar uma combinação de fatores, o tempo, emoção, confidências mútuas, dúvidas e reciprocidades .

Na prática o trabalho desenvolvia vivências esportivas, cujo foco principal do conteúdo a ser aprendido, ministrado no dia, era sempre explicado no início das atividades, num roteiro pré-estabelecido e muito bem compreendido por parte dos alunos. Algumas falas e demonstrações eram feitas para uma melhor compreensão de todos. Logo se formavam os pequenos grupos (laços fortes) interligados em uma conexão social conectados na grande busca do realizar, do aprender de forma recreativa, ações que se mostravam individualizadas e coletivas sem determinismos de imposição quanto a resultados de alto rendimento, mas sim na aquisição de saber, reconhecer, dominar e demonstrar a vivência espontânea do movimento corporal, sempre em um exercício de lateralidade ou de fundamentos esportivos.



Figura 30- Col. Hugo de C. Ramos, trimestralmente se fazia festa na escola ou em casa de aluno.
Fotografia: Adriano, 1985- Goiânia.

Além dos jogos internos e reuniões, trimestralmente (fig. 30) se fazia festa na escola ou em casa de aluno, promovendo um suporte no aprendizado e desenvolvimento de todas as atividades esportivas. Passou-se um sentimento de união, que ser cooperado é ser querido, respeitado, engrandecido, um significado de poder dominar os fundamentos e sistemas que o Basquetebol em toda a sua dificuldade exigia, uma autoajuda dos pequenos grupos em si.

Os atletas compartilhavam o querer jogar Basquete (amigos próximos) em geral participavam de um mesmo círculo social no bairro. Já aquelas pessoas com quem se tinha um laço mais fraco, ou seja, conhecidos ou amigos distantes, eram justamente importantes porque conectariam ao outro grupo social. Todos conectados aprendendo entre si como rede.

Toda a forma de agir do grupo se baseava em ações coletivas, formavam-se grupos sociais em trios, compostos de pessoas diferentes com objetivos comuns. Ou seja, temos duas pessoas com um amigo em comum. Essas duas pessoas têm, deste modo, mais possibilidade de se conhecerem entre si e de fazerem parte de um mesmo grupo, fazendo a objetividade da busca dos acertos e domínio dos fundamentos na conquista coletiva.

Procurava-se concentrar na interação como principal objetivo do grupo, estabelecendo relações sociais entre as diferenças. O grupo do Basquete se socializou em rede, como uma família, interligado tanto na percepção dos trabalhos técnicos individuais quanto coletivos. Isso porque, neste grupo social, as diferenças e desafios foram suplantados pelos laços sociais gerados através da interação social.

[...] o esporte como objeto de estudo capaz de mostrar as mais tênues nuances das relações sociais que, fora da lógica esportiva, parecem excludentes, como a competição e a cooperação ou o conflito e a harmonia. É, justamente, por abrir esta possibilidade de análise que podemos pensar no esporte como um objeto da história social ou da história cultural (GENOVEZ,1998, p.9).

O jeito como os alunos interagiam uns com os outros, o modo recreativo de ajuda mútua e com muita objetividade tornava-se, de alguma forma, interdependentes. Essa era a característica principal que diferenciava o Colégio Estadual Hugo de Carvalho Ramos das outras instituições escolares e esportivas. Todos se relacionavam de modo que os membros percebiam a si mesmos com sendo uma equipe em que todos aprendiam. Para tanto, eles precisavam estar psicologicamente atentos uns aos outros, focados, concentrados e isto não impunha limites ao tamanho possível do grupo, não havia limitações de inscrições, toda semana tinha-se alunos novatos.

Era estimulada a ênfase na ação relacional, introduzindo conceitos de fundamento, como solidariedade, poder e normas. Dentro dos objetivos da equipe do Hugo de Carvalho, partia-se do princípio de como um aluno/atleta procurava se desenvolver de forma pessoal e coletiva no ambiente esportivo, sempre por convivências entre amigos, onde se tornava primordial a confiança, compreensão, solidariedade, cooperação, capacidade, domínio, respeito, regras e normas, isto provocava uma identidade própria, que também fazem parte da abordagem dos estudos de redes sociais.



Figura 31- Col. Hugo de C. Ramos, a força de relações de afinidades era por amizade e parentesco.
Fotografia: Adriano, 1986- Goiânia.

Pode-se observar que a força das relações entre os alunos era uma mistura de várias coisas, amizades, colegas de sala, vizinhos, parentes (irmãos, primos) ver a (fig. 31). Tudo foi levado em consideração para se entender o que deveria ser feito na inclusão do tempo a ser gasto nessa planificação, também o grau de intimidade entre os alunos e quais as suas buscas e interesses.

Mais do que nunca, buscava-se uma organização em que se sentia uma necessidade de encontrar novas formas de resultados no contexto de princípios e métodos educacionais, facilitando o fluxo de informações nos fundamentos e gerando confiança e compreensão entre os parceiros quanto a um melhor domínio do basquete. Primeiramente um trabalho de cultura corporal com um cunho científico, visando à melhoria da qualidade, produtividade e satisfação da equipe de Basquetebol do Colégio Estadual Hugo de Carvalho Ramos.



Figura 32- Col. Hugo de C. ramos, vice-campeão Juvenil, 1988,1990,1991,1992,1993.
De pé da esquerda p/ direita: Lobão, Cubano, Eduardo, Aurélio,
Agachado: Santana, Luiz Fernando, Gilsânio, Breno e Chrys Roger.
Fotografia: Adriano, 1988- Goiânia.

Em 1988 a equipe foi campeã feminina no juvenil e no infantil, além do vice no juvenil masculino (fig. 32) o desempenho de uma organização está intimamente relacionado às formas de interação daqueles que a compõem, conforme apontam diversos estudos de campo, sabíamos das dificuldades técnicas, físicas e materiais. O sucesso em equipes privilegia quem seja forte coletivamente.



Figura 33-Documento, jornal O Popular, seção esporte, Hugo campeão, Copa Bamerindus.
Fonte: O Popular, jornal periódico, 1989- Goiânia

O ano de 1989 o Hugo de Carvalho Ramos foi campeão goiano estudantil no infantil e juvenil feminino. Foi feita uma busca do aprender e ensinar, levando à formação da equipe de modo que se organizasse coletivamente como uma cooperativa do esporte.

Foram levados em consideração os limites físicos e técnicos de cada um, todas as ações e informações que pudessem chegar à socialização do grupo.

Para ter sucesso a equipe se construiu de forma cooperativa estabelecendo relações coletivas na busca de um comprometimento.



Figura 34-Equipe Infantil na preliminar, Sel. Brasileira: Brasil x Cuba, 1989.
Fotografia: Adriano, 1989- Goiânia.



Figura 35- Gisele (Hugo) junto a Leonor Borel (Cuba), 1989.
Fotografia: Adriano, 1989- Goiânia.

Na figura acima, a atleta Gisele Sampaio do Colégio Hugo de Carvalho Ramos ao lado da melhor pivô do mundo na época, Leonor Borel (Cuba) durante preliminar do jogo Brasil x Cuba, realizado em Goiânia, no ginásio Rio Vermelho em outubro de 1989.

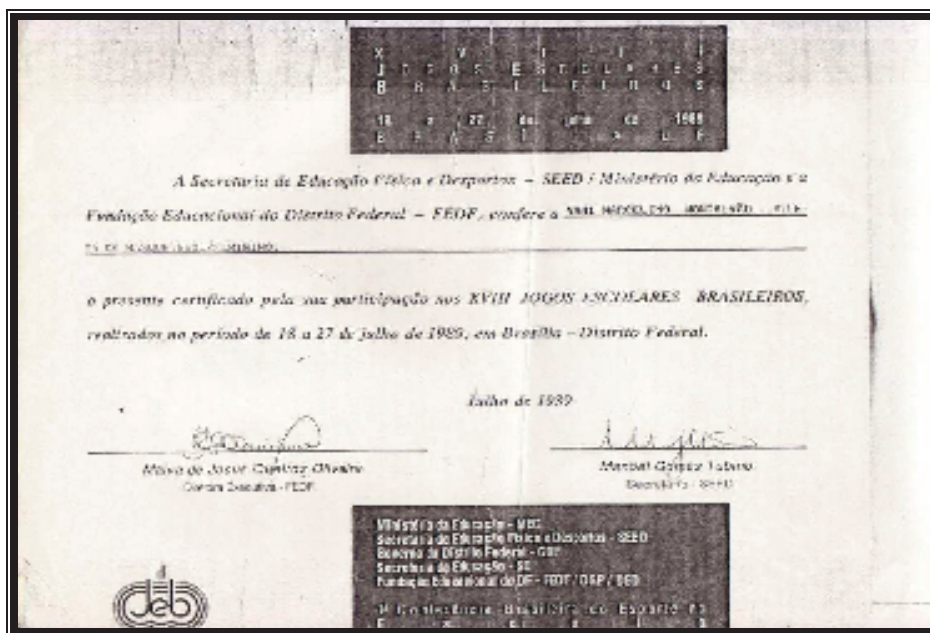


Figura 36- Documento, certificado participação dos Jogos Brasileiros, Brasília, 1989.
Fonte: Vani, 1989- Goiânia.



Figura 37- Jogos Estudantis, campeão torneio Iate Clube Brasília, Brasília, 1989.
Fotografia: Adriano, 1989- Brasília



Figura 38- Jogos Estudantis, desfile das Delegações estaduais, Brasília, 1990.
Fotografia: Adriano, 1990- Brasília.



Figura 39- Seleção de Goiás, junto ao Ministro Zico, durante JEBs, 1990.
Fotografia: Adriano, 1990- Brasília.

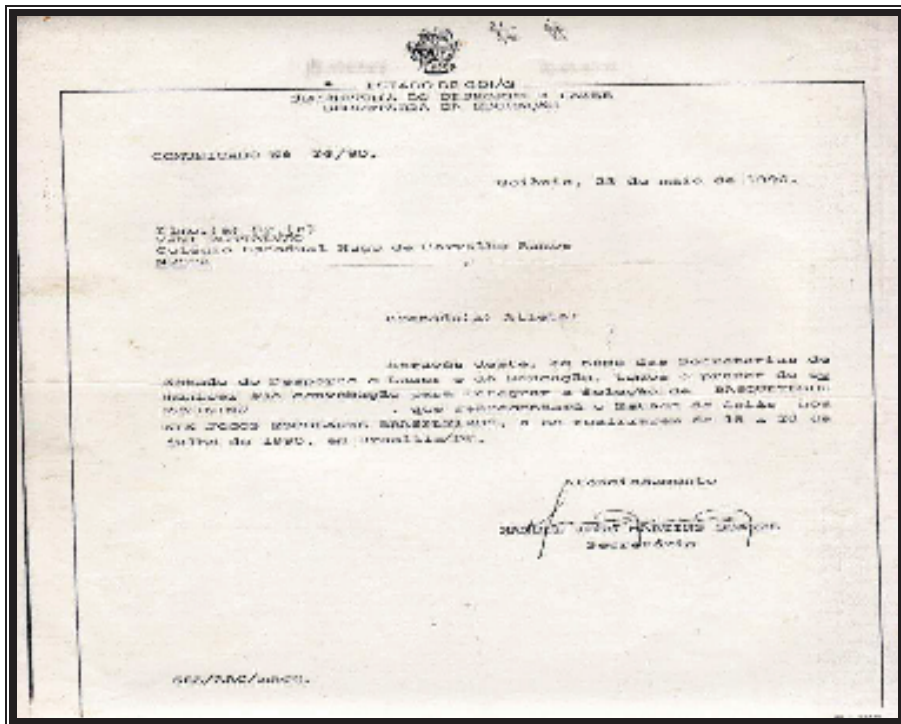


Figura 40- Documento convocação a seleção para jogos Brasileiros- Brasília de 1990.
Fonte: Vani, 1990- Goiânia.

Grande honra aconteceu em 1989 e 1990, quando o colégio representou a seleção goiana nos Jogos Estudantis Brasileiros (JEB), ficando na sexta colocação (fig. 37, 38, 39 e 40).

Em 1990, o colégio foi campeão na Copa Juracy em três categorias femininas: infantil, juvenil e categoria aberta, foi também vice no juvenil masculino.

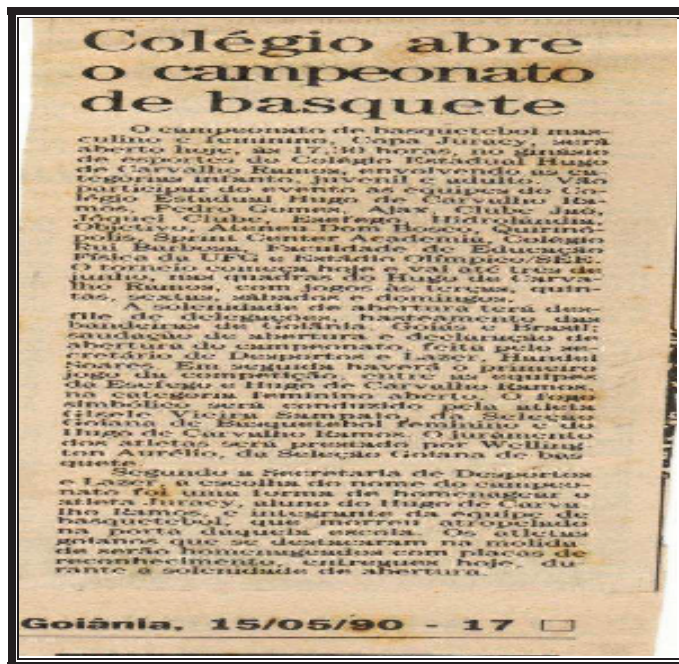


Figura 41- Documento, Jornal O Popular, seção esporte, Hugo campeão em três categorias, Copa Juracy, 1990.
Fonte: O Popular, 15/05/1990- Goiânia.

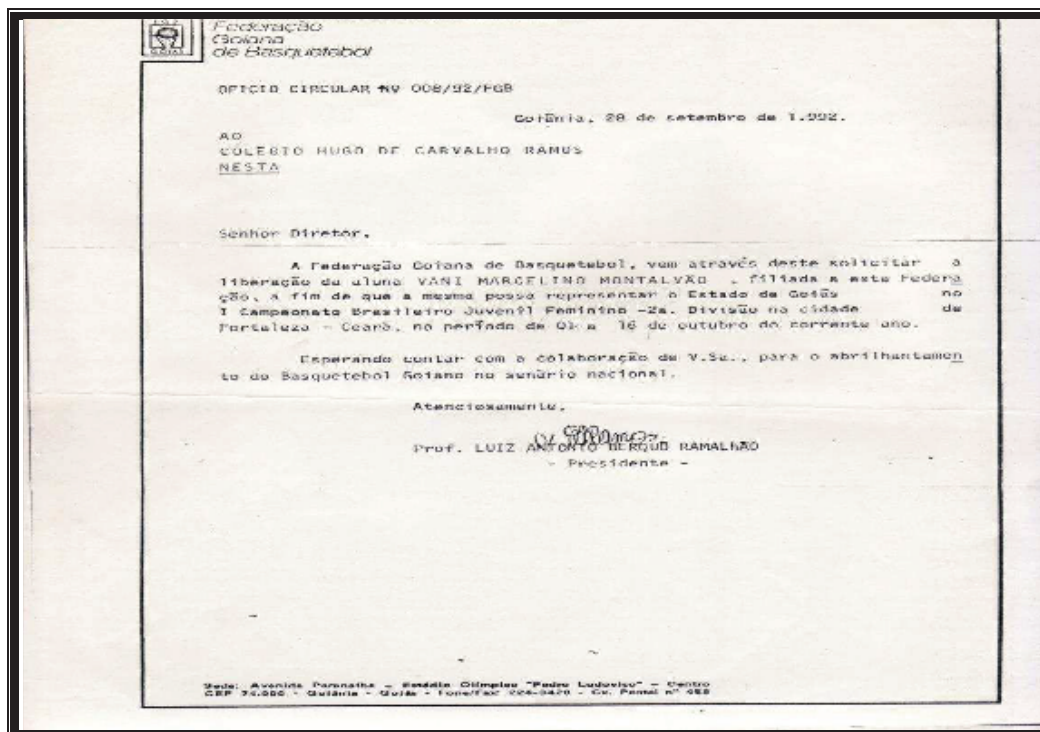


Figura 42- Documentação, convocação Vani, 1º Campeonato Brasileiro Juv., Fortaleza, 1992.
Fonte: Vani, 1992- Goiânia.



Figura 43- Jogos Brasileiros Juvenil, Fortaleza-CE 5º lugar, 1992.
O colégio representando o estado de Goiás no nacional.

Fotografia: Adriano, 1992- Fortaleza-Ceará.



Figura 44- Ginásio César Sarasate, Fortaleza-CE, Camp. 5ºlugar Brasileiro, 1992.
Da esquerda p/ direita em pé: Ivone, Ana Cássia, Vani, Cristina, Delviana, téc.Santana,
Agachadas: Marisa, Gisele Sampaio, Sheila, Elaine e Suely.

Fotografia: Adriano, 1992- Fortaleza-Ceará.

Outra grande surpresa foi o Colégio ter representado em 1992 o Estado de Goiás no Campeonato Brasileiro Juvenil, segunda divisão em Fortaleza, Ceará ficando na quinta colocação, (fig. 43 e 44).



Figura 45- Campeão Juvenil fem.86,87,88,89,90,91,92, 1993.
Fotografia: Adriano, 1992-Goiânia.



Figura 46- Campeão Infantil fem.87,88,89,90,91,92, 1993.
Fotografia: Adriano, 1992-Goiânia.

No ano de 1992 a equipe juvenil feminina conseguiu seu sétimo título de campeão e o infantil feminino o sexto (fig. 45 e 46), por sua vez a equipe juvenil masculina obtinha pela quarta vez seguida a condição de vice- campeão.



Figura 47- Hugo/Jaó (1993/94) campeão nos torneios de Quirinópolis, Hidrolândia, Goiânia.
Da direita p/ esquerda: Alessandra, Sueni, Suely, Gisele Sampaio, Sheila, Marisa,
Vani, Dorian, Ana Cássia, Delviana, Raquel e Cristina.
Fotografia: Adriano, 1994-Goiânia.

Uma parceria entre o Colégio Hugo de Carvalho Ramos e o Clube Jaó (fig. 47) se firmou entre 1993/94, neste período conquistaram três torneios (Goiânia, Quirinópolis e Hidrolândia).



Figura 48-Hugo campeão juvenil estudantil goiano,1994.
Celso, Pablo, Rommel, Marcelo, Gabriel, Brryner, Agachado: Igor, Sidney, Albertino, Chrys,
Luiz Fernando e téc. A.Santana.
Fotografia: Adriano, 1994.

O juvenil masculino (fig. 48) conquistou de forma invicta em 1994 o campeonato estudantil, tendo o cestinha, melhor ataque, defesa e a que fez menos faltas.



Figura 49- Hugo campeão infantil estudantil nos anos 1986,87,89,90,91,93,94,95,97,
Fotografia: Adriano, 1997.



Figura 50- Hugo campeão juvenil estudantil nos anos ,87,89,90,91,92,,93,94,95,97,
Fotografia: Adriano, 1997.

A escola alcançaria em 1999 o ápice de suas conquistas, tendo o masculino três, o infantil feminino nove e o juvenil nove (fig. 49 e 50), chegando aos vinte e um títulos.



Figura 51- Aluna Vani, na Diretoria com os títulos do basquete, hoje, professora de Ed. Física.
Fotografia: Vani, 1998- Goiânia.

Na sala da diretoria, encontram-se os títulos conquistados. Na foto (fig. 51) a ex-aluna Vani, posando entre troféus, títulos, placas e fotos da equipe de basquete do colégio, hoje ela e outras colegas atletas são profissionais formadas na área de Educação Física.

3.6 Treinamento desportivo em fases:

Algumas formas se fizeram necessárias aos treinamentos para preparar os alunos/atletas da escola nas questões física e técnica. Quando o corpo é defrontado com desafios criativos, ele é estimulado e o desempenho aumenta. Com planejamento anual e semestral se fazia a preparação.

O treinamento foi dividido em:

- 1) preparação: lúdico com emulação dos fundamentos /jogos/ (três meses);
- 2) competição (um a dois meses) ;
- 3) manutenção: atividades semanais simulando o jogo (ano todo). Sempre utilizando trabalhos aeróbicos em habilidades com a bola. O padrão técnico individual e coletivo era conservado mediante a rotatividade dos jogadores.

Nos treinamentos, a prioridade era o movimento, o manuseio da bola na criação do drible, passe, deslocamentos em bloco, marcação pressão, condução e sempre quem estivesse mais perto da cesta, arremessaria. Estabeleceu-se a criatividade, com dois meses de duração, direcionado para a velocidade, agilidade, coordenação motora, sistemas de defesa e ataque.

Aproveitando os efeitos dos trabalhos, intensifica-se o treino sobre a velocidade e técnica quanto aos passes e recepção atingindo uma natural habilidade específica, durante o qual acontece a primeira etapa competitiva, conquistando assim uma grande segurança e autoestima no grupo. Formas variadas de treinamentos deu aos alunos/atletas uma capacidade de aperfeiçoamento da técnica de forma rápida.



Figura 52-Fundamentos técnicos-táticos-físicos, aeróbicos, velocidade, coordenação.
Fotografia: Adriano, 1985-1999- Goiânia

Na prática, a equipe de basquete em treinamento se formou quando se concentrou em diferentes aspectos (fig.52) físicos e técnico-táticos, trabalhando-se com determinação as capacidades físicas, predominantemente a resistência aeróbica, velocidade e coordenação.

3.6.1 Fundamentos do basquetebol:

Priorizamos mais as qualidades técnicas corporais, buscando o domínio, a beleza do movimento sobrepujando a força física.



Figura 53-Controle com bolas variadas (basquete, borracha, handebol, tênis).
Fotografia: Adriano, 1987- Goiânia

Os fundamentos específicos:

- Manejos com a bola na foto (fig.53) diferentes pesos e tamanhos);
- Recepção: forma de receber, segurar a bola;
- Passe: de peito com uma e duas mãos, direto, lateral, balanceado por baixo, por cima da cabeça, picado, de gancho, de ombro;
 - Drible: manejos com troca de mãos em deslocamentos, giros, alto, baixo;
 - Fintas, giros, mudanças de direção;
 - Rebote: defesa e ataque;
 - Arremesso: bandeja, com uma das mãos, c/ as duas mãos, jump, gancho. Sobre arcos e pneus de bicicleta no chão;
 - Sistema defensivo: individual, misto (combinado), 2.1.2, 1.2.2, 3.2, 2.3, 1.3.1, flutuação com trabalho de ajuda, individual somente na pessoa com a bola, pressão comum, agressiva, linha da bola;
 - Sistema de Defesa Individual Simples;
 - Sistema de Defesa Individual com Ajuda;
 - Sistema de Defesa Individual com Visão Orientada;
 - Sistema de Defesa Individual com Flutuação;
 - Sistema de Defesa Individual com Antecipação;

- Sistema de Defesa Individual com Troca de Marcação.
- Sistema de ataque: com 1, 2 e 3 pivôs;
- Contra-ataque, corta-luz, troca de marcação.

3.7 Procedimentos de Averiguações:

O problema de busca que este estudo enfocou foi motivado pelo interesse de entender como é o curso de funcionamento de um grupo de estudo e atividades esportivas na Escola Estadual Hugo de Carvalho Ramos - Goiânia - Goiás, considerando toda a dificuldade do trabalho coletivo e particularidade que envolve uma equipe de Basquetebol feminino e masculino, onde jovens na faixa de 12 aos 18 anos interagiam em atividades esportivas.



Figura 54-Todos aprendiam e ensinavam na equipe.
Fotografia: Adriano, 1988- Goiânia

Para se entender a real importância da organização do pequeno grupo esportivo, observaram-se formas relacionais (fig. 54), para que estimulassem a confiança e o

comprometimento pessoal na equipe principal, uma vez que, ao aderir ao sistema, os alunos atletas se tornariam responsáveis diretos pelos processos decisórios da equipe.

A equipe de basquete ou grupo esportivo era, ao mesmo tempo, uma associação de pessoas e também um grupo familiar, pois se os alunos articulavam-se dentro do mesmo grupo, dando uma dimensão bastante profunda, social e coletiva. A ação de cada aluno nos fundamentos esportivos, assim como a importância que assumia na equipe principal, exigia uma reflexão mais profunda sobre um agir coletivo. Por isso a importância de se efetuar trabalhos que abordassem o aspecto de um grupo participativo, cooperativo, onde compreendessem como se dá o processo de coletividade.

3.8 As Afetividades do grupo :

3.8.1 Multiplicar a bola e repartir o Jogo

Para ter uma equipe de trabalho eficiente deve-se caracterizar por uma comunicação e afinidades, ter afetividades, uma amizade que extrapola os muros da escola. Pode acontecer um distanciamento entre os alunos logo após as aulas da modalidade, gerando assim dúvidas quanto aos fundamentos técnicos, as dúvidas e perguntas individuais não podem ser omitidas, pois geram dúvidas e ansiedade no grupo.

Às vezes isto ocorre porque o aluno veterano omite o conhecimento, aumentando o seu poder. No esporte ocorre o estrelismo (aquele que quer saber mais que os outros), compete, pois, ao professor/técnico captar essas nuances comportamentais, percebendo os individualismos, fazendo no grupo um contato de cooperação mútua.

Os trabalhos desenvolvidos pelo professor considerados relevantes para o sucesso foram planejamento e organização, capacitação didática, grupos interagidos, cooperação em pequenos grupos com alianças e ajudas.

Na escola, com os alunos e atletas, desenvolveu-se confiança, poder, e identidade sempre ordenando as relações entre si, nas suas individualidades ou em grupos. Fizeram-se alianças na equipe, nos grupos sociais, constituindo uma comunidade escolar.

O comportamento de todos foi importante para o envolvimento. E na equipe só participavam e cooperavam os que se envolvessem com os princípios e pensamentos que formavam o espírito da equipe.

A colaboração na relação diária foi um objetivo não só pelo trabalho coletivo, mas uma estratégia de ensino. Ajudar a quem precisava, foi uma regra para aqueles que sabiam mais.

Conteúdos como confiança no ensinar e aprender deram a eles personalidade e identidade, estavam definindo-se as relações entre os alunos.

Merleau Ponty (1999) diz que não estamos feitos, acabados, mas reconstruindo novas indagações. Seria o binômio corpo e mente, sujeito e objeto e a confiança de uma equipe esportiva fica na perspectiva relacional de reciprocidade.

Esses mesmos laços sociais evidenciaram, sensações e sentimentos variados trazidos ou gerados pela própria convivência nas ações de grupo. Observou-se que relacionamentos e trabalhos divididos em grupos menores proporcionavam crescimento.

A combinação de estar numa equipe, ser colega, numa amizade de ser amigo mesmo, com a interação no nível sócio emocional e favoreceu o andamento das tarefas e buscas esportivas, produziu frutos. A jornada e metas resultaram do trabalho em conjunto e das relações interpessoais que se formaram e se desenvolveram a tal ponto que redundaram em inúmeros torneios e títulos colegiais nas categorias infantil, infanto-juvenil no feminino e masculino.

Observações foram feitas de como era a interação dos alunos (as): Vizinhos, colegas de sala, de colégio, bate-papos entre os atletas, visitas em casa de amigos, ajuda mútua entre tarefas esportivas, membros da mesma equipe escolar na comunidade, empréstimos, trocas de materiais esportivos (bola, meia, tênis, short, camiseta), segurança na ida/volta dos treinamentos, e como se sentiam ao frequentar a equipe de iniciação e de competição da escola, qual era a influência do basquete na vida particular, familiar, vizinhos, igreja, clube.

Somente através da atividade humana o ser humano transforma o contexto social ao qual ele pertence e assim se encontra como sujeito.

Neste sentido de pensar é que se objetivou fazer as mudanças, um fazer de atividades no meio em que vive, onde o aluno seja agente transformador no meio social. Na história, a sociedade perfaz com transformações de cada sujeito uma mudança em cada grupo social.

Uma gama de atividades simples e complexas foram realizadas de forma recreativa e envolvente pelo número grande de modificações no realizar, um grande número de ações motoras envolvidas nos fundamentos esportivos englobando a riqueza corporal, que também afetavam o comportamento social da equipe, sempre partindo dos pequenos grupos que eram os laços fortes, eram atividades, ações subdivididas em individual e coletiva. Foram atividades comportamentais diferenciadas e experimentadas (vivenciadas).

Atividades individuais envolviam características inatas, mostrando os desafios pertinentes ao jovem aluno, instigando-o a esse confronto sadio e transponível em que as dificuldades a serem transpostas pelo fazer e descobrir caminhos eram sentidas e vistas como realizáveis.

Atividades coletivas foram experiências adquiridas no desenvolver dos laços fortes, pequenos grupos que se ajudavam, ensinavam e descobriam as respostas diante dos problemas enunciados. Ao longo dos treinamentos, as aulas por sua dinâmica ficavam tão prazerosas que transformavam a vida diária na escola, ficando um ambiente familiar e recreativo. O assunto diariamente no Colégio era o Basquetebol e, assim, teve uma repercussão, o sucesso da equipe alcançou os alunos em sala de aula, e a procura foi abrangente, todos os dias novatos estavam na quadra, de todas as séries (nunca era reprovado o aluno nos testes) diria que acontecia um aprender por osmose, no convívio com os veteranos. Constituiu-se um grupo social, uma nova mentalidade, em que a escola e o Basquetebol foram agentes transformadores.

[...] O homem rompeu as “barreiras da sensorialidade, tornando o real natural em um real significativo, objeto de conhecimento e de comunicação, enquanto ele se tornava um ser falante e pensante. Natureza e cultura se encontram no universo do signo..., do qual o homem é o articulador (Pino, 1992, p. 318).

Vygotsky (1988) diz que a criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações.

A criança para Wallon (1979) é emocional e gradualmente se constitui num ser sociocognitivo com estágios de desenvolvimento.

Piaget também, porém, não é adepto de que a criança cresce de maneira linear, mas com conflitos. No Colégio, o aluno atleta se desenvolveu com seus conflitos e, para ele, cada estágio (individualidade, atlético, social, cognitivo, afetivo e o meio) estabeleceu-se uma forma específica de interação com o outro, foi um desenvolvimento conflituoso com toda superação.

As atividades no colégio buscavam a criança atualizada com tudo no mundo. Toda ação tinha significado e interpretação. Portanto, no Colégio Hugo de Carvalho Ramos, formou-se a corrente das relações: Família, Comunicação, Interação social e o Professor; efetuou-se o processo aprendizagem de forma espontânea, crescente e somativo.

Estes processos na equipe eram uma troca. O aluno desdobra, na capacidade que está construindo (pela participação do outro ela se diferenciara no todo) formando sua subjetividade. Ele expressa sua forma individualizada de participar e se diferenciar dos outros constituindo em sujeito.

Em equipes esportivas predomina a concepção que quem já demonstra alguma habilidade motora ou conhecimento de algum fundamento técnico irá sobrepujar os demais em toda instância do aprendizado, isto não é real, aí entra a alteralidade.

Primeiramente um alcance no equilíbrio emocional para lidar com as relações interpessoais, saber lidar com conflitos, discussões entre os colegas, lidar com diferenças, críticas e convívios familiares. Dentro desta metodologia semanalmente se verificava uma autoavaliação e do grupo, sempre reunindo em um grande grupo na avaliação crítica pessoal e geral. Sempre se perguntava: O que se espera de mim? O que posso fazer? Em que o grupo pode me ajudar? Se cada um era capaz, o que eu gostaria que pensassem de mim?

Cada pessoa, é “um agregado de relações sociais encarnadas num indivíduo”, donde se depreende que só há sujeito porque constituído em contextos sociais, os quais, por sua vez, resultam da ação concreta de seres humanos que coletivamente organizam o seu próprio viver.(VYGOTSKI, 2000, p. 33).

Os atletas comunicam-se durante um treinamento ou jogo com significado, através da ação e interpretação do meio entre si, construindo suas próprias emoções, que é seu primeiro sistema de comunicação expressiva.

Estes processos signos-expressivos acontecem em trocas sociais durante os treinamentos. Pela observação, o aluno percebe, lentamente, a nova capacidade que está a construir (pela participação do outro ele se diferenciara dos outros) formando sua subjetividade e particularidade.

Prevaleceu o "Grupo" sabendo que cada aluno seria um somatório na equipe, buscando o potencial técnico da individualidade sem individualismos, cada aluno desenvolvia seus aspectos. Cada aluno tornou-se um descobrir individual do que era capaz e o que poderia ser através da convivência em vivências motoras, possibilitando conhecer as pluralidades através do outro.

A incorporação inconsciente de certos padrões motor (dribles mais complexos) está relacionada ao recurso da repetição onde a criança apropria-se da gestualidade do outro, tornando-a sua. Fazendo desta forma, o trabalho de co-participação nos fundamentos esportivos.

3.9 Considerações do projeto esportivo

Como proposta de trabalho na forma de pequenos grupos cooperativos que sugerem a superação de antigas aulas em formas de treinamentos repetitivos exaustivos e enfadonhos, traziam em sua base ideológica o consenso de correções, acertos e reavaliações pelos próprios alunos, gerando credibilidade e crescimento mostrado pelo próprio grupo.

Com os fundamentos e sistemas de jogo incentivando na agregação de valor ao trabalho esportivo, surgiram resultados rápidos quanto ao ensino aprendizagem. A produção era definida pelas articulações dos pequenos grupos, na realidade, formas associativas e cooperativas cujos resultados estão condicionados à participação, coletivismo, responsabilidade e demonstração de entrega e assunção de seus integrantes, eles os seus legítimos donos, os alunos/atletas.



Figura 55- Relações de amizade, convivência e afetividade.

Fotografia: Adriano, 1987- Goiânia

Foram estabelecidas as relações de amizade (fig. 55) , boa convivência, aliadas a uma alta afetividade. Entre os grupos, a eficácia está condicionada às pessoas que o integram e de como seus princípios estimulam o comprometimento pessoal uma vez que, ao aderir ao sistema os alunos tornam-se responsáveis diretos pelos processos decisórios do grupo.



Figura 56 - 21 títulos de Campeão Goiano
Fonte: Adriano, 1993-Goiânia

Desta forma, ao se adotar essa proposta de trabalho, os alunos passam a sentir que todos tinham iguais direitos e deveres junto aos processos planejados, bem como junto aos resultados alcançados, os vinte e um títulos no basquete ver foto (fig. 56) contribuiu de forma sistemática na autoestima e valorização do alunado, visto as várias vezes que o Colégio Hugo de Carvalho Ramos foi chamado a representar o Estado de Goiás em competições Nacionais, acontecia uma participação de toda a comunidade neste processo. Onde, todos desenvolveram seus valores e compartilharam a própria gestão esportiva da Escola.

3.10 Depoimento de ex - atletas

Os alunos que pertenceram às equipes de basquete vieram das turmas escolares, e como toda atividade física, a Educação Física com sua preocupação motora, proporcionava uma segurança ao aluno que pretendia ingressar na equipe, um excitação agradável e, assim, os que pertenceram ou participaram sentiram um fluir de satisfação, contribuindo para conquistas pessoais que levaram para toda vida. O basquete, antes de ser uma forma competitiva e de resultados imediatos, foi uma atividade de lazer que se destinou a movimentar, a estimular as emoções, a evocar tensões sob a forma de uma excitação controlada e bem equilibrada, sem riscos e tensões habitualmente relacionadas com o

excitamento de outras atividades e, assim, o quadro do esporte beneficiou e marcou destinos como veremos nos depoimentos a seguir.



Figura 57- Ex-alunas/atletas em entrevista (depoimentos) da esquerda p/ direita: Elaine, Sheila, Natália, Ana Cássia, Vani, Lavínia e Dorian.

Fotografia: Adriano, 2012-Goiânia.

Para tomada dos depoimentos foi realizada uma reunião (fig. 57) com ex-atletas do Colégio Hugo de Carvalho Ramos.

Consideramos de grande importância reunir os depoimentos, pois, a partir deles e do relato das experiências vividas, cumpre-se o objetivo de fornecer, neste trabalho, algumas informações de ex-alunos e ex-alunas que vivenciaram e foram pioneiros dessa atividade pedagógica esportiva e experienciaram a riqueza motora social e emocional adquirida nas aulas.

Seguem-se, pois, os depoimentos que expressam todo o sentir de mudanças corporais, expectativas, provocações de estímulo esportivo, profissionais, de amizades, relacionamentos sociais e consequências em suas vidas. Enfim, por esses depoimentos é possível comprovar o resultado de um projeto de Educação Física de intervenção, que buscou mudar a forma e visão do corpo quanto ao movimento, tanto no âmbito dos projetos quanto ao seu desenvolvimento.

3.10.1 Raquel Roman Torrez Cardozo, Enfermeira: Goiânia, 23 de maio, 2012.

“Bom, quando eu tinha 12 anos me mudei pra Goiânia e comecei a estudar no Hugo de Carvalho Ramos, com os meses passando descobrir que o colégio tinha times de varias modalidades, comecei a olhar e me descobrir apaixonada pelo basquete, nossa era muito bom jogar, treinar, me sentir uma atleta boa e com um ótimo time, time campeão. Foram anos incríveis, anos que me deram uma adolescência sadia, responsável, me ensinou a me virar sozinha, saber perder, competir saudavelmente pois ate hoje nunca bebi e nem fumei!!! as amizades eram verdadeiras pois nós treinávamos 3 vezes por semana além dos dias de jogos, viagens, éramos uma família unida ao ponto de pelo olhar de uma todas sabiam qual seria a jogada. Com os rapazes acontecia muito respeito e uma grande amizade, entre meninos e meninas. Alguns na equipe chegaram a se casar, tal era a união. Foram uns 7 anos que joguei, sai com 18 anos moça feita e realizada, logo me tornei mãe, mulher e profissional, hoje sou enfermeira, trabalho com pessoas onde me exige paciência e atitude de liderança sem vacilos. Em minha casa ensino o valor do esporte e minhas filhas são praticantes apaixonadas, melhoraram seus desempenho escolar e o respeito a todos além de saberem perder. Sou muito grata a esses anos de convivência que levo pra toda vida. Agradeço ao meu professor que acreditou em mim mesmo eu não sabendo de nada. Hoje revejo as meninas mulheres feitas e profissionais pela redes sociais e é muito bom saber que fomos atletas de time escolar “

3.10.2 Lavínia Cecília de Oliveira, professora de Educação Física: Goiânia, 24 de maio, 2012.

“Participar dos treinos de basquetebol foi muito importante para minha vida, já que foi na época de minha adolescência, influenciando de forma positiva na formação da minha personalidade. Enquanto muitos jovens da minha idade só pensavam em namorar, experimentar novas experiências como as drogas, eu focava nos treinos de basquetebol. Penso que essa disciplina de treinos desenvolveu a concentração nos estudos assim como, no trabalho e na vida em geral. Os treinos me proporcionaram força e resistência ao organismo, já que era muito fraquinha e adoecia com facilidade. E essa motivação para a prática esportiva se estendeu para minha vida, tendo a prática de atividades físicas uma rotina na minha vida. Hoje virei professora de Educação Física por influencia do gosto pelo esporte, e fiz o projeto de Basquetebol no Col. Est. Carlos Alberto de Deus, onde me realizei em um momento

profissional que me encontrava frustrada. Além de tudo, foram muitas amizades e momentos marcantes que ficaram na memória. Vejo, através do projeto, o benefício que o esporte traz aos alunos nos treinos e penso que no futuro vão lembrar com alegria e ficarão grandes amizades também”.

3.10.3 Cristina Martins: Goiânia, 25 de maio, 2012

“Nossa viver o basquetebol no Hugo de Carvalho Ramos, representou na minha vida tudo de ótimo, éramos uma família, até hoje encontro pessoas que não me recordo e eles perguntam: "você jogou basquete no Hugo"? fico muito feliz por ser conhecida assim. E o nosso grupo era muito unido, ficamos muito tempo sem se ver, mas quando encontramos é uma festa. Sinto saudades... Até hoje quando olho as fotos e dá uma saudade... podemos até ter ficado distantes, mas nunca esquecidas e vou carregar essa linda fase que passei dentro do meu coração pra sempre, pena que não volta... se pudesse fazer um pedido queria que voltasse essa fase que passei no Hugo, sabe aquele ditado “era feliz e não sabia”. Aprendi varias coisas, emburrei muito, mas aprendi amar todas e todos que passaram essa fase comigo e nunca disse isso ao meu técnico, mas agradeço por tudo que fez pela gente porque o professor foi um vencedor nessa fase, como passou dificuldades, corria atrás das coisas para proporcionar o melhor pra gente, obrigada mesmo. Olha, até hoje tenho orgulho de fazer parte dessa família tão bonita que a gente formou, fomos um exemplo para todos os times de Goiás, me lembro que todo mundo queria jogar no Hugo, mas resumindo, digo que foi a melhor fase da minha vida, obrigado meu técnico e professor por dedicar tanto a nós, tenha a certeza que nunca iremos esquecer”!!!!!!!!!!.

3.10.4 Verônica Segatto, funcionária administrativa na UFG, Goiânia, 26 de maio, 2012:

“Acredito que a cultura do corpo está em nossas vidas como uma necessidade primordial, independente da idade que tenhamos. O esporte proporciona momentos ricos, pois ultrapassa os movimentos, conseguindo aliar prazer, oportunidade de novos relacionamentos, capacidade de superação e disciplina. A convivência dentro de uma equipe nos permite vivenciar um relacionamento de interação com um “líder” (o técnico), com os demais colegas (atletas), e ainda, com a sociedade (nos casos dos jogos, quando temos a

torcida). Posso dizer que a minha experiência como atleta, foi excelente, pois trouxe crescimento físico, social e disciplinar. Sentia-me bem ao ver meu corpo sendo definido, e lembro-me até hoje, de ouvir meu professor e técnico, dizer: “vamos caprichar nesse abdominal, deixem de moleza, quando vocês tiverem seus filhos e continuarem com uma barriga durinha, vocês irão me agradecer”. E, ainda, quando me incentivava a repetir as técnicas do basquete (esporte na época praticado), para que assim, eu pudesse ser uma atleta de sucesso. Com isso aprendi a não desistir, e buscar cada vez mais a superação. Quando me deparava com os limites próprios da minha idade (14/15 anos) – físico e psicológico (medo de não conseguir acertar) ou econômico, sentia segurança ao ver na pessoa do meu professor, um apoio, e a fala: “que eu também conseguiria”. As experiências trocadas com as demais atletas, pessoas que se tornaram minhas amigas e com as quais mantenho contato até hoje, ajudou-me a ser mais forte e batalhadora, principalmente a pessoa da minha amiga Marina. Não posso deixar de relatar o prazer que sentíamos quando participávamos dos campeonatos, da dedicação de cada um, da vontade e disposição de dar o melhor, de torcermos uns pelos outros. As viagens que fizemos, foram muito divertidas, não só no momento do jogo, mas também no percurso da mesma, onde cantávamos e fazíamos muita “bagunça”, e ainda, nos passeios à noite. Percebo que grande parte da disciplina e persistência que tenho hoje na minha vida profissional foi adquirida na prática do esporte. Atualmente pratico pilates, sou assídua. Sinto a importância do exercício para meu corpo e para minha mente. Realizo essa atividade com prazer. Incentivo meus filhos a praticarem esportes, eles jogam vôlei. Nas horas vagas que temos nos finais de semana, faço questão de jogar com eles. Essa prática me ajuda a relacionar e estar mais perto deles. Nesses momentos, consigo perceber suas personalidades, bem como a garra e a disciplina. Posso afirmar (e aproveito a oportunidade para fazer essa declaração) que o meu prof. e técnico, exerceu um papel de líder na minha vida: orientador físico e da prática das técnicas do basquete, motivador, disciplinador, e ainda, amigo e conselheiro. Saiba, professor, que quando me deparo com os desafios próprios da vida, lembro-me de que se eu cair, eu posso levantar; se alguém me desmerecer, eu posso provar para ele que posso ser melhor, e que tive e ainda tenho alguém que acredita em mim. Vitória é para aqueles que não desistem nunca”.

3.10.5 Delviana Segatto : Goiânia, 27 de maio, 2012

“Eu decidi treinar basquete porque tinha amiga com a qual estudava na escola Hugo de Carvalho Ramos em 1993 ela já estava treinando – a Cristina.

Não conhecia o jogo, mas gostei demais, e continuei a participar dos treinos. Fiz mais amizades, e comecei a fazer daquele momento um ponto de encontro, porque não podia sair para outros lugares, então era ali que encontrávamos para nos divertir e praticar o esporte.

No começo era mais uma brincadeira, mas com o passar do tempo começamos a participar de competições. Nosso técnico e professor arrumava amistosos entre cidades vizinhas e isso atraiu mais ainda minha atenção para o esporte.

Participamos de inúmeras competições de vários níveis contra times de outras escolas e outras cidades onde pudemos ir até lá também, e ainda outros Estados, onde fui participar com o time, de uma competição de nível nacional, no estado do Ceará pela seleção Goiana feminina de basquetebol.

Por meio do basquete tive acesso a clubes que eram frequentados somente pela alta sociedade, onde treinamos com materiais de alta qualidade e infraestrutura moderna para a época, o Jóquei Clube e o Clube Jaó.

Depois de um tempo, Marcos Rommel (atualmente o meu esposo) chegou para estudar na escola Hugo de Carvalho e já praticava o basquete no Jóquei Clube foi convidado pelo nosso técnico a se juntar ao time masculino do Hugão como éramos conhecidos, no início pelo fato de estarmos juntos só pela prática do esporte, era um relacionamento mais descontraído, no entanto passamos a nos conhecer melhor, vimos que além do gosto pelo esporte tínhamos várias outras coisas que acabou nos unindo, hoje estamos juntos, casados e com um filho.

Para mim, o basquete propiciou para a formação do meu caráter, me ensinando a ser uma pessoa mais alegre, livre de contatos com drogas e violência, entendendo o valor da prática de esporte para a minha saúde, e ainda conhecendo pessoas que hoje fazem parte da minha vida”.

3.10.6 Ana Cássia, Goiânia, 28 de maio de 2012

“Minha passagem na turma do basquete feminino do colégio Hugo de Carvalho Ramos foi para mim uma experiência e tanto, que guardo até hoje comigo com muito orgulho.

Éramos um grupo muito unido, ali conheci muitas pessoas, fiz muitas amizades, me desenvolvi como pessoa e atleta e ,naquele grupo, realmente aprendi a ter e fazer amigos de verdade. Quando entrei na turma, eu deveria estar com meus 13 pra 14 anos de idade, não sabia nada sobre basquete, mas com o passar dos dias, meses e anos fui me aperfeiçoando cada vez mais e me apaixonando por este esporte, por fim já estava jogando em todas as posições em quadra, foi muitos jogos, muitas vitórias, muitos títulos que hoje me orgulho muito em dizer que fiz parte desta turma(time). Sem falar do nosso professor e técnico, que foi para nós um excelente professor/técnico até posso dizer pai, pois quando precisava dava broncas, conselhos e elogios, e por ele ser assim que fez de nós grandes mulheres/atletas, uma grande família um grande time de basquetebol feminino. Fiquei no time até meus 19 anos e foi para mim uma lição de vida que ninguém pode tirar, e que hoje conto para minhas filhas com muito orgulho que fui uma grande atleta dedicadíssima naquilo e eu amava, que era jogar basquetebol.

E é isso aí”.

3.10.7 Vani M. Montalvão, 39 anos, professora de Ed. Física

Me emociono sempre quando me ponho a falar ou mesmo a pensar naqueles saudosos momentos que passamos juntos, nós da família Hugão. Porque foram relações muito sólidas e com certeza de grande significado, na vida de cada um de nós. E falo com propriedade, pois mantemos até hoje as estreitas relações que se formaram ao longo desses anos vividos no Hugão e como hoje não é possível nos encontrarmos com frequência, sempre que isso acontece a emoção é grande.

Bem, mas vamos lá, sempre tive uma vida muito simples, no começo era muito tímida e o basquete já começou me trazendo benefícios no que tange às relações sociais, foi muito importante na minha formação, porque fiz amigos de verdade, como já mencionei somos hoje uma grande família. Foram anos de convivência que me proporcionaram através desse esporte que amo de paixão respeito aos colegas, aos adversários e principalmente a mim mesma. No basquete, através das regras e das estreitas relações que ali se estabeleceram formei o alicerce da minha vida profissional onde hoje já sou formada em Educação Física e também transmito aos meus alunos os melhores valores que me foram passados pelo meu professor este o esteio dessa construção tão maravilhosa, a família Hugão. Nosso professor nunca nos ensinou um simples gesto do basquete, que não fosse acompanhado de uma boa dose de orientações para a

vida, dicas de encorajamento para o enfrentamento das diversas situações cotidianas. Hoje ele é um amigão, portador da humildade que sempre nos ensinou a ter e vive nos admirando e nos dando seu reconhecimento pelas pessoas nas quais nos tornamos. Creio que foi o seu exemplo a principal atitude que nos levou a seguir seus ensinamentos. Obrigado por nos admirar, nos reconhecer e encorajar saiba que a recíproca é verdadeira e o mérito é de todos nós! E agora nós ficamos aqui na torcida pelo sucesso do seu trabalho! Abraços!

3.10.8 Sheila Ferreira, professora de Educação Física, 35 anos 05/06/2012.

“Hoje com 35 anos posso dizer que o tempo em que participei do basquetebol no Col. Hugo de C. Ramos (11 aos 17 anos) foi sem dúvida o mais feliz da minha vida, muito além do que apenas aprender técnicas de basquetebol foi aprendizado e desenvolvimento para a vida toda, o ambiente de relações saudáveis contribuiu grandemente para a minha formação enquanto ser humano de bem, construímos laços de amizade que ficaram para sempre em nossos corações”.

3.10.9 Alexandre Arantes, casado, 5 filhos, 41 anos, executivo empresa multinacional, 11/06/2012.

“Incrível como as redes sociais nos permitem reaproximar de pessoas que realmente foram importantes nas nossas vidas... outro dia, me “encontrei” com um destes amigos “perdidos” que, de certa forma, teve um papel fundamental na formação do meu carácter, O grande técnico e professor. Já explico...

O professor dirigiu o time de basquetebol do qual eu fiz parte durante 3 anos. O time do HUGO. Mas... ele fez mais... ele conseguiu, por meio da Educação Física, entronizar ao nosso caráter o real sentimento de vida em grupo. Os treinamentos, não eram simples treinamentos... Eram verdadeiras lições que, muitas delas, só compreendi depois de adulto. Naquele tempo, nosso técnico explorava a coletividade, ou seja, não tinha UMA estrela, mas... A ESTRELA, que era o TIME! HUGOOOOO, HURRAAAAA! Na verdade, aquelas horas a fio que passávamos juntos, pensando que estávamos apenas nos preparando para disputar um campeonato, aprendemos muito mais... na verdade, a lidar com as imperfeições de cada indivíduo, e a utilizar o que há de melhor em cada um em prol de um grupo. É por isso que nem todos eram PIVÔS... nem todos eram ARMADORES, nem todos eram ALAS....

Cada um tinha sua função na EQUIPE, e a equipe, sem que cada um desempenhasse seu papel, não era nada. Daí, aprendemos que, por exemplo, para que UM de nós fosse o “cestinha” da partida e até mesmo do campeonato, era preciso que o time todo contribuísse para isso. E dessa forma, não havia UM cestinha(que fazia mais pontos), mas uma equipe vencedora.

Jogando basquete, aprendi que JUNTOS, um determinado grupo pode conseguir objetivos considerados intangíveis. E isso é fato. Ora..., o HUGO era um time de um colégio Estadual, sem muitos recursos, no qual estudavam pessoas das mais diversas classes sociais. Por meio do esporte, aprendemos a respeitar nossas diferenças culturais, e aprendemos a traçar objetivos e a lutar por eles, e conseguimos o improvável... ganhamos de times que eram considerados a base da seleção goiana na época. Explorando a coletividade, o professor conseguiu, na prática, nos ensinar que o indivíduo é importante à medida que contribui com o grupo no alcance dos objetivos em comum. Isso é coletividade! Estes ensinamentos, em mim, foram gravados e me ajudaram a compreender o próximo, ainda que diferente de mim, como uma pessoa de extrema importância na coletividade. Não formávamos um time... éramos uma família. Rimos juntos...choramos juntos...vencemos juntos! Hoje, como Diretor Executivo de um grupo multinacional, tenho também uma equipe que, para conseguir alcançar seus objetivos, deve contar uns com os outros. Na minha equipe, a exemplo do meu time de basquete, não há RESERVAS... há um time que respeita a individualidade, e que sabe que, mesmo que determinado membro do grupo não esteja “jogando” neste momento, ele contribuiu sobremaneira para o treinamento do time que está em campo... e que, no momento oportuno, esse indivíduo aparentemente inativo, entrará em campo e cooperará com a equipe no alcance do nosso objetivo: a vitória.

Tenho certeza de que cada um dos que fez parte daquela família, onde quer que estejam, trazem dentro de si os ensinamentos que aprendemos juntos e a certeza de SER CAPAZ! A vida é um grande jogo que aprendi com meu técnico, cada um de nós é importante e tem efetiva participação no resultado final do jogo. HUGOOOO! URRRAAAAAA!”

Alexandre Arantes

3.10.10 Sheila Dionísio, casada, 3 filhos, formada em serviço social e gestão em saúde, 41 anos, 12/06/2012.

“Na década de 80, mais precisamente em 1984, com 13 anos de idade comecei a estudar no Colégio Hugo de Carvalho Ramos, popular "Hugão" em Goiânia; logo tomei conhecimento que existiam várias atividades para os alunos, como coral, banda de música, teatro, e atividades esportivas... interessei-me pelo basquetebol, pois minhas irmãs já praticavam o esporte; ao conhecer o técnico, percebi logo o quanto era dedicado e amava o que fazia, o que me fez encantar ainda mais por esse esporte. As atividades eram puxadas, treinávamos três vezes por semana, e sempre realizávamos treinamentos coletivos com o time masculino para adquirirmos ritmo de jogo, e força. Nada foi fácil durante esses quase oito anos em que tive o prazer de participar dessa equipe vencedora.

Não tínhamos patrocínio, quase tudo era "bancado" pelo Técnico... de bolas a uniformes, lanches, etc, pois a grande maioria de nós era de família humilde, e para nossos pais, desviar dinheiro para o esporte era quase que uma afronta, mas permanecemos firmes, fortes e determinadas durante toda a jornada, com o apoio do nosso paizão, amigo, irmão, psicólogo e treinador querido. A consequência de todo esforço e disciplina veio logo, já no primeiro ano, surgiram as primeiras vitórias, premiações e reconhecimento por parte de todas as equipes do estado...como todo time, éramos amadas pela nossa torcida e odiada pelas adversárias... lembro-me como se fosse hoje do nosso grito de guerra, aliás, guerreiras...verdadeiramente éramos!!!

"É Força, É Raça, É Vibração...É Hugo, É Hugo, É Campeão"!!!

Esse era nosso lema, e fazíamos a diferença, pois naquela época, nenhum time no estado ainda tinha adotado os famosos gritos de guerra, mas o nosso técnico era um visionário, e sempre nos enxergava além, tínhamos sempre como modelo os grandes times de São Paulo... as jogadas, os planos de jogo, tudo era discutido nos mínimos detalhes durante os vídeos que assistíamos frequentemente. Sempre existiu em nosso meio uma cumplicidade, uma vontade de vencer e vencer!!! A cada título o time se fortalecia, o entrosamento era incrível, nunca existiu inimizades entre as meninas. Enfim, lembro-me com saudade dos treinamentos, dos campeonatos que disputamos, das festas, das broncas que levávamos nos vestiários durante os intervalos dos jogos, dos sucos temperados com açúcar e carinho pelo professor. Agora resta-nos a lembrança de tempos bons, de uma experiência ímpar que

tivemos, os melhores anos da minha vida, em que pude desfrutar de coisas boas, superação, vitórias, derrotas, dor, contusões, experiências que ajudaram para a formação do meu caráter, e certamente tem contribuído para a formação do caráter dos meus filhos. Agradeço a Deus pela oportunidade de conviver com essas meninas guerreiras, com o professor, e com todos os nossos adversários, técnicos e juízes que encontramos ao longo dessa caminhada e que as meninas da nova geração possam se identificar com o trabalho que realizamos; que a superação seja a palavra de ordem para que tenham um futuro promissor no esporte, especialmente no basquetebol.

Minha Gratidão!!! Com Carinho, Sheila Dionísio, Santana do Araguaia Pará”.

4 CONCLUSÃO

Ao fazer essa abordagem num registro de uma experiência em uma equipe de Basquetebol Escolar de uma instituição pública, é interessante estender o registro de outras competições desenvolvidas no Estado, dando uma continuidade a História esportiva escolar, e aqui apresento as sugestões: A partir de relatos, restituir experiências de outros colégios, seja particular ou estadual, fazendo registros documentais e assim um intercâmbio de conteúdos técnicos e pedagógicos na planificação de futuros trabalhos. Dentro das relações e alteridades, fazer uma análise de alguns paradigmas, tendo a possibilidade do esporte contribuir na construção e valoração das identidades. Fazer a junção e praticidade entre um discurso teórico e suas aplicabilidades, assim como as diferentes formas metodológicas da Educação Física na primeira fase do ensino fundamental possa influenciar na formação esportiva e buscar sempre formas diferenciadas de atividades na primeira fase por uma busca de riqueza corporal e desta forma elaborar um banco de dados iconográficos como fonte de pesquisas.

Neste trabalho foi introduzido concepções e linhas metodológicas de Ponty, Vygotsky, Wallon, Piaget com uma abordagem nos fundamentos do basquetebol dentro de uma realidade social vivencial. Grandes transformações se fizeram que contribuíram em mudanças e conquistas, registrados em diversos depoimentos. A trajetória que os alunos obtiveram se observa nos desdobramentos que a equipe conquistou em seus inúmeros títulos e todos no projeto do basquetebol do Colégio Estadual Hugo de Carvalho Ramos tiveram seus méritos, onde o princípio maior, foi a da não exclusão, pensando na coletividade e na diversidade. Longos anos de experiência, dos quais se podem retirar conclusões detalhadas sobre formas de planejamentos de execuções. Desde os momentos de averiguações até os meios que se estabeleceu a uma visão mais realística a novas possibilidades de realização, pois os estudos sempre se aprofundam e se aprimoram, promovendo progressos, com inovações surpreendentes.

Observou que mudanças em metodologias e aplicações quanto a Educação Física angariou uma riqueza corporal em formas transformadoras de vivências motoras com uma criticidade e participação coletiva, construindo uma concepção na sua totalidade em Vivências Corporais. Propondo o desenvolvimento de atividades a estimular a criatividade em suas individualidades e a autonomia, por meio de práticas prazerosas, reforçando valores de solidariedade, responsabilidade individual e social, cooperação e respeito. Também amplia os conhecimentos a respeito das práticas corporais e questões sociais incutidas no seu processo

de evolução e também quanto aos desafios a transpor, conquistando e entendendo o corpo na sua totalidade.

Pode-se com novos projetos pedagógicos redimensionar a formação do indivíduo através de atividades esportivas concebidas e executadas sob novos conceitos, objetivando construir uma identidade própria do cidadão. Como uma prática corporal para a melhoria da qualidade de vida na formação do indivíduo e como meio de integrar o indivíduo na sociedade.

Na busca integral a alteridade, onde a equipe deve se colocar de forma harmoniosa, na relação interpessoal, com consideração, valorização, identificação e diálogo. A prática da alteridade se conecta aos relacionamentos tanto na individualidade como no grupo. O enfoque do esporte é visto e sentido de forma interagido a uma sequência das atividades formais da Educação Física, estabelecendo o Basquetebol a um processo de formação educativo.

Estabeleci nesta experiência parâmetros metodológico qualitativo instrumentalizando todos os dados anotados pelos integrantes da equipe a formalizar subsídios avaliativos para análises. Várias foram as formas: a observação individual em fichas, conversas individuais, anotações diárias nos treinamentos, pesquisas literárias na área afim, progressos coletivos de pequenos grupos, avaliações diárias e semanais pelos alunos no grupo, trocas de experiências em grupos de laços fortes e fracos, conceituação do esporte Basquetebol em pequenos e o grande grupo, fazendo que o entendimento de Educação Física e Esporte precedia a competição, o entender e perceber advém as regras. Recreações na concepção do aprender brincando pode se tornar prazeroso o processo árduo dos fundamentos, se trabalharmos com regras e normas pode-se ousar, pois o esporte sendo uma manifestação humana permite-se formas que vão além dos mesmismos ou repetições mecanizadas.

Ao compreender o movimento acontece o como fazer, facilitando resultados, contrariando o alto rendimento que se busca em outras equipes. Observamos que a competição não se transformou em segregação, martírio, mas, em respeito e admiração no reconhecimento da comunidade esportiva. Nas premiações os familiares participavam e ficavam envaidecidos pela representatividade dos alunos. Nas competições, foram premiados os esforços pessoais que positivamente se fizeram e conquistaram imputando valores intimidados.

Antes alunos tímidos, sem perspectivas de conquistas, que através de uma metodologia simples foram vitoriosos nos fundamentos técnicos e físicos, se viram um grupo harmonizado, amigo. A respeitabilidade vista e sentida por cada um deles, mudaram conceitos individuais e coletivos de toda uma comunidade escolar, de uma periferia. Por ser uma escola

estadual pobre, uma motivação se fez e se estendeu em todo o colégio, pois o esporte ali praticado se fazia melhores resultados que em todos os clubes ou colégios particulares.

Um comprometimento se estabeleceu na escola, construía e estabelecia relações de amizades, contribuindo na construção moral e educativo, nas formas pessoais de convivências em grupo. Primeiro o basquete pensado, feito e jogado na escola que transcendeu os muros e alcançou a cidade, o estado. Foram ações pedagógicas a partir de visão do aluno com seus significados e sentidos, baseado em pressupostos teóricos que determinou uma forma mais crítica.

Ao propor um conhecimento entre alunos e professor, redefinimos conceitos e uma interação aconteceu entre todos. A Educação Física, esporte, aluno e professor elaborando não a busca de alto rendimento, mas um conceito de um ensino na reinterpretação dos corpos em sua totalidade, em discursos e práticas pedagógicas na aprendizagem que resultassem no esporte entendido e compreendido na valorização do corpo humano. Ao priorizar a Educação Física na escola deu um outro sentido a corporalidade, por consequência, promoveu uma compreensão e realizar esportivo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Denise Sardinha Mendes Soares de; ARAÚJO Claudio Gil Soares de. “**Aptidão física , saúde e qualidade de vida relacionada á saúde em adultos.**” Rev Bras Med Esporte, 2000: 194.
- FILHO, Mauricio B.; RIBEIRO Luiz S.; GARCIA Félix G.. “**Personalidade de atletas brasileiros de auto-rendimento:** comparações entre os sexos masculino e feminino e correlação com nível de performance e tempo de treinamento.” Rev. Port. Cien. Desp. vol.5 (janeiro 2005): p.31-39.
- BARROS, Jardel Teti; TEGANI Bruno Araújo Guedes. **Gestão de Marketing em Empreendimentos Esportivos:** Estudo de Caso da 71ª Edição dos Jogos Abertos do Interior. Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 2013.
- Basketball For Young Players. FIBA. 2000. http://www.fiba.com/downloads/v3_expe/coac/bask4YounPlay/english/00.pdf (acesso em 08 de Janeiro de 2013).
- BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na Escola:** mas é só isso Professor? Vol. Volume 1. Numero 1 vols. Niterói: Motriz, 1999.
- BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.
- BOURDIEU, P. **A Distinção:** Crítica Social do Julgamento. São Paulo: ed. Zouk, 2009.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social.** Porto Alegre: ed. Magister, 1.997.
- _____. **Sociologia Crítica do Esporte:** uma introdução. Unijuí: ed. Ijuí, 2003.
- BURKE, P. “**História como memória social**” In: Variedades de história cultural. Rio de Janeiro: ed. Civilização Brasileira, 2000.
- _____. **O que é história cultural.** Rio de Janeiro: ed. Jorge Zahar, 2005.
- _____. **Testemunha Ocular:** história e imagem. Tradução: V. M. X SANTOS e V. M. X. DOS SANTOS. BAURU, SÃO PAULO: ed. EDUSC, 2004.
- BUTRICO, Giovana Moreira ; KORSAKAS Paula. “**Educação física escolar:** perspectivas educacionais da utilização dos meios de comunicação como recurso pedagógico.” Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2006: 39-46.
- CARMEN, Lúcia Soares,. **Metodologia do Ensino de Educação Física.**, São Paulo: Cortez, 1.992,.
- DARIDO, Suraya Cristina. “**A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.**” Rev. Bras. Educ. Física ES. v. 18 (2004).
- DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação:** O caminho de tijolos amarelos na educação. 1ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

- EDUCAÇÃO, Secretaria. **Caracterização do Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos**. Goiânia: Unigraf, 1982.
- FORTEZA DE LA ROSA, C. A. **Treinamento Desportivo: carga, estrutura e planejamento**. Petrópolis, Rio de Janeiro: ed. Vozes, 2001.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: ed. Vozes, 2000.
- GENOVEZ, P. F. **O desafio de Clio: o esporte como objeto de estudo da História**. Buenos Aires: ed. Lecturas: Educaion Física Y Deportes, 1998.
- GHIRALDELLI, J. P. **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: ed. Loyola, 1991.
- GRAMORELLI, Lilian; NEIRA M. G.. “**Dez anos de parâmetros curriculares nacionais: a prática da educação física na visão dos seus autores.**” Movimento (UFRGS Online), Janeiro de 2009: p. 107-126.
- GRANOVETER, M. " **The strength of weak ties.**". Vol. v. 6. Chicago: American Journal of Sociology, 1973.
- HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: ed. Centauro, 2006.
- KUNZ, E. **O esporte enquanto fator determinante da Educação Física**. Contexto e Educação. n.15 vols. Unijuí: Ijuí, 1989.
- _____. **Transformação didático pedagógica do Esporte**. Unijuí: ed. Ijuí, 1994.
- LANGE, E. S. N., TARDIVO, e L. S. L. P. CURY. **Corpo, alteridade e sintoma: diversidade e compreensão**. São Paulo: ed. Vetor, 2011.
- LIGHT, Richard; GEORGAKIS Steve. **Can Game Sense make a difference?** Australian pre-service primary school teachers responses to Game Sense pedagogy in two teacher education programs. Sydney: TGfu, 2010.
- MARQUES, Ana; GOMES Antonio Rui. “**Avaliação de um programa de treino de visualização mental num escalão de formação desportiva no basquetebol.**” Análise Psicológica, 2006: 533-544.
- MARTINS, Meg Gomes. <http://psicomix.kit.net/word/metodo.doc>. 2006. (acesso em setembro de 2010).
- _____. “**Metodologia aplicada á Pesquisa Científica.**”2006. <http://www.psicomix.kit.net/word/metodo.doc> (acesso em Setembro de 2010).
- MATTOS, M. G.; NEIRA M. G.. **Educação Física na adolescencia construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: ed. Phorte, 2000.
- MAUAD, A. M. **Poses e Flagrantes: ensaios sobre história e fotografias**. Niterói: UFF, 2008.
- MERLEAU, PONTY M. **O visível e o invisível**. 4ª. São paulo: Perspectiva, 2000.

_____. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Ed. Fontes, 1999.

MOREIRA, Paulo, Daniel GENTIL; OLIVEIRA César de. “**Prevalência de lesões na temporada 2002 da Seleção Brasileira Masculina de Basquete.**” Rev. Bras. Med Esporte, 2003.

NETO, A. F. (Org) et al. **As Ciências do Esporte no Brasil**. Campinas: ed. Autores Associados, 1995.

PAIVA, E. F. **História e Imagem**. 2 Ed. Belo Horizonte: ed. Autentica, 2006.

PAGNI, Pedro Ângelo; “**História da Educação Física no Brasil: notas para uma avaliação**”.Cap. parte III em **As Ciências do Esporte no Brasil**, por NETO Amarílio Ferreira; GOELLNER Silvana Vilodre; BRACHT Valter (Orgs.);p.150. Campinas, Saõ Paulo; Autores associados; 1995.

PERGHER, Eduardo Gottens. “**A Hegemonia do Esporte na Escola .**” Coletivo de Autores. 2008. http://coletivodeautoris.files.wordpress.com/2009/06a-hegemonia-do-esporte-na-escola_eduardo-pergher.pdf (acesso em 08 de Janeiro de 2013).

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

_____. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: ed. José Olympio, 1980.

_____. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

PIRES, M. J. “**Fatores de risco da doença coronária e qualidade de vida.**” Estudo exploratório no conselho de Odivelasil. (Dissertação de Mestrado em Comunicação em Saúde.Universidade Aberta). 2009.

PRETTO, N. de L. " **A educação num mundo de comunicação**" In: Uma escola com/sem futuro(Coleção Magistério:Formação e Trabalho Pedagógico). Campinas: ed. Papirus, 1996.

SANTOS, Rosane Oliveira; LOUREIRO Luciano Leal. **COMO TRABALHAR O BASQUETEBOL NO CONTEXTO ESCOLAR**. 2008.

SEMENOV, Alexey. **Information and Communication Technologies in Schools a Handbook for Teachers or How ICT Can Create New, Open Learning Environments**. Moscow: Moscow Instituto, 2005.

SHIGUNOV, V.; NETO A. S.. **A formação Profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: ed. Midigarf, 2001.

SILVA, F. M. "A **necessidade de novas elaborações teórico metodológicas para o treino desportivo: uma realidade que se impõe**". Revista Horizonte, 1997: p.76.

- SILVA, Hugo Cesar Nunes; SILVA Sheila Aparecida Pereira dos Santos. “**Educação Física no Ensino Noturno.**” 2010. <http://www.efdeportes.com/efd104/educacao-fisica-ensino-noturno.htm> (acesso em 08 de Janeiro de 2013).
- SILVA, Luciene Ferreira; MORENO José Carlos de Almeida. **Basquetebol:** esporte e lazer na educação física escolar. In MOREIRA, Evandro Carlos (Org). Educação Física escolar: desafios e propostas 2. Jundiaí: Ed. Fontoura, 2008.
- SILVA, N. R. de A. **Tradição e Renovação Educacional em Goiás.** Goiânia: ed. Oriente, 1975.
- UNITED, Nations. **Sport for Development and Peace:** Towards Achieving the millenium development goals . 2003.
- VAGO, Tarcísio Mauro. **Início e fim do século XX:** maneiras de fazer educação física na escola. Vol. v. 19. n. 48 vols. Campinas: Cedes, 1999.
- VYGOTSKY, L. S. "**Manuscrito de 1929**". Educação & Sociedade, XXI(71), 2000: p.23-44.
- _____. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3ª ed. São Paulo: ed. Martins fontes, 1989.
- _____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: ed. Ícone, 1988.
- _____. **Obras escogidas II: problemas de psicologia general.** Madrid: ed. Visor, 1992.
- _____. **Pensar a educação: contribuições de Vygotsky.** In: Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: ed. Ática, 1988.
- WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento.** Lisboa: Moraes, 1979.
- WEIS, Gilmar Fernando; POSSAMAI Catiana Leila. **O Basquetebol:** da escola à universidade. Jundiaí: Ed. Fontoura, 2008.